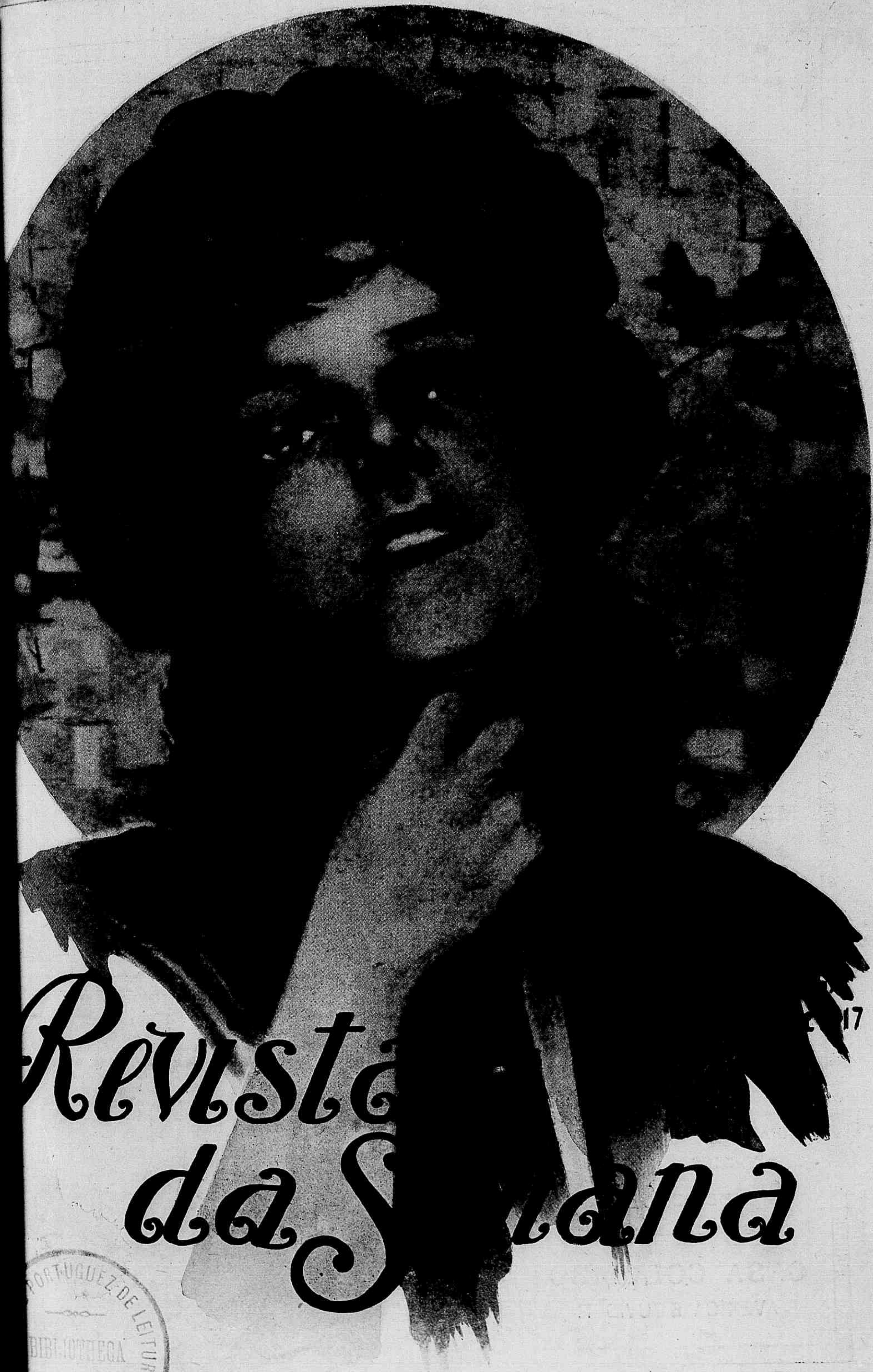




Revista da Semana





558

559



560



561

CASA COLOMBO

Sempre novidade em
MEIAS E CALÇADOS PARA SENHORAS

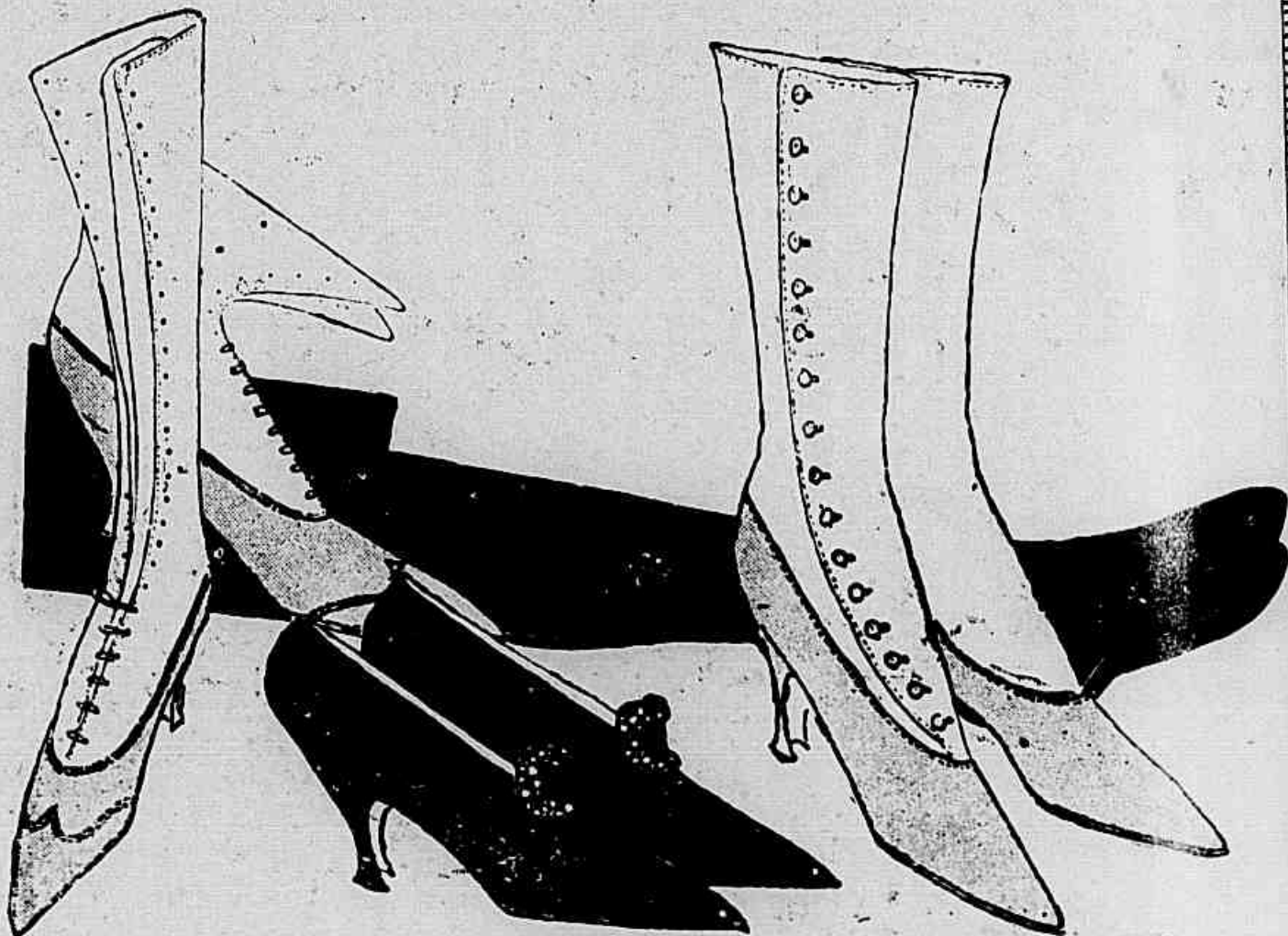
558	Meias em seda preta, rendadas finos desenhos desde	8\$000
559	Meias em fio d'Escossia, artigo superior, cores modernas	5\$500
560	Meias em algodão mercerizado cores.....	4\$000
561	Meias em algodão branco artigo fino desde.....	2\$500

Grande variedade em meias de algodão desde 1\$200

BOTINAS PARA SENHORAS
VARIOS ESTYLOS
DESDE 35\$

SAPATOS PARA SENHORAS
VARIOS MODELOS
DESDE 32\$

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR



As tres professas de Bruges. Conto por Alfonso Maseras



Os sinos tanger a cada instante: o seu som é suave, tranquillo, embaalador.

Uns, os mais lúgubros parecem vozes coraes e psalmódias; outros, mais cerceados, são aegres como os que annunciam a Alluvia.

Mas o c'o limpido que é a alma da cidade, sobresahe com placidez áquelle incessante ruido.

Bruges, a velha Bruges, com os seus campanarios e torreões, com os seus capiteis e minaretes, com os seus musgos e heras que revestem o solo e trepam pelos muros, abandonase ao mysterio da tarde.

Estamos no Outono.
No canal dormem os botes e os barcos.

Nas aguas socegadas reflectem-se as flechas dos conventos, as carrancas dos palacios.

Uma balastrada gothica limita, além, uma pequena praça.

O pavimento é humido e desigual. Ao longo do caes gemem, com o vento suave, os alamos desfolhados.

As casas, bordadas d'arcos arriados, alinham-se, uniformes.

E as cortininhas brancas das janellas reservam o segredo das vivendas.

Encalha um carro ao voltar uma esquina, e uma gelosia, lenta, gira nos seus gonzos.

Ao cahir da tarde, toda a cidade está silenciosa.

Atravessam, ao acaso, as ruas desertas, o honrado burguez, o artista honesto, a velha austera e supersticiosa que, pelo caminho, vae repetindo jaculatorias.

Por detraz d'uma janella que deita para o canal encantado, uma flamenga roliça tece rendas sobre a almofada.

Os sinos repetem o seu monotono toque como na tarde anterior, como nas do Outono findo, como nas dos seculos passados, quando o mar bebia, junto ás muralhas da cidade, o caudal dos seus canaes; quando as naves velíferas, ousadas e fabulosas, vinham enriquecer os seus altares com os thesouros do Oriente.

Tocam infatigaveis, obstinados, convidando á prece, á meditação, ao recolhimento.

No grande pateo do mosteiro ha uma luz serena.

As suas pequenas casas silenciosas, amparadas por arvores centenarias, a sua igreja, a sua capella, os seus porticos, onde velam Virgens e Christos, dizem com quanta devoção os crentes d'outr'ora rezavam pelos peccados mundiaes.

.....
Alli, n'uma esquina, junto a uma porta baixa, estão duas mulheres sentadas.

Trajam vestidos escuros, toucas brancas, e os rostos são serenos.

Com os dedos ageis fazem renda de bilros, com as cabeças inclinadas para o trabalho.

Uma é velha, a outra nova; uma é viuva, a outra solteira.

E pergunta a donzella:

— Não sabe outra historia?

— Sei, sei... aprendi muitas na minha mocidade, e bastantes conheci ao entrar pela idade dentro.

E tecendo a renda e destecendo o fio da sua memoria, proseguiu assim:

— Ha muitos annos, quando Filipe II reinava em Castella e na Hollanda, um fidalgo hespanhol chegou a Flandres para servir o seu rei. De chapéo com elegante pluma, a gola branca, o gibão negro, os calções altos; a mão, envolta em luva, sobre a cruz da espada, atravessava as ruas de Bruges, altivo e soberbo como um grande capitão. Dizem que era de Toledo, famosa cidade das Hespanhas, onde um rei impio conheceu uma fada, e pelas suas leviandades invadiram os mouros uma boa parte da Europa. Mas já não existiam infieis em Toledo, quando nasceu esse fidalgo, que se prezava de ser bom christão. Rondando as ruas, sempre só e taciturno, viu uma tarde, por detraz da janella d'uma casa senhorial, o rosto d'uma graciosa donzella por quem ficou apaixonado.

— E' uma historia d'amores?

A velha assentiu com a cabeça.

— No dia seguinte, o galanteador passou de novo por alli, e pareceu-lhe ver, resguardado pela vidraça, o mesmo rosto, animado pela sua graça. E a paixão que sentia foi em augmento. Sorriu, mas ella desappareceu. No terceiro dia, o cavalleiro, esperou ante as janellas por muito tempo. Por fim, como em graciosa moldura, assomou uma donzella ri-

camente ataviada, de porte nobre, maneiras dignas, e olhar honesto. E o hespanhol empallideceu. De dia, quando os marinheiros perturbavam o socego das ruas; quando os clérigos pediam esmola, casa por casa, para o resgate dos captivos; de noite, quando tudo repousava, e as ruas eram frias e escuras, quando as sentinellas soltavam o grito d'alerta, quando nos canaes os pharoes das embarcações eram uma nova constelação; a pé, a cavallo, embuçado, ou de cara descoberta, o fidalgo toledano não abandonava a casa dos seus amores. E raro era o dia em que não podia sorrir, por um momento, á candida appaíção que lhe perturbava as noites, sendo o constante aguilhão das suas illusões. Embora cumpridor dos seus deveres de soldado e de christão, nunca conseguira ver a formosa flamenga por quem suspirava, quando ia á missa aos domingos, á igreja de Nossa Senhora. Mas á hora vespéral, tres vezes conseguiu falar, da rua, com o seu queridissimo amor, estando ella meio occulta pela janella. Tres vezes, no silencio do crepusculo, a voz amada teve identica meiguice, identica perturbação, identico receio.

A donzella interrompeu a viuva suspirando.

A luz do dia declinava.

As arvores como que estremeciam.

E, comtudo, os sinos, ao longe, repicavam. A hora era placida, o ar suave.

E ella continuou:

— Quando sua mãe, a austera duqueza, se recolhia aos seus aposentos, as tres irmãs trocavam as suas confidencias. A mais velha dizia: «Se algum dia nosso pae e senhor lhes fizer saber, que um elegante cavalleiro me quer por esposa e levar-me para a côrte do nosso rei, em Castella, não se assombrem. Porque é condição das filhas dos nobres serem mulheres de capitães e servidas de majestades. Mas nem por isso devem chorar, alegrem-se antes, irmãs minhas, que se aqui vivemos como enclausuradas, na côrte não faltam festas a presidir. Um fidalgo hespanhol falou-me ás occultas e confiou-me o seu amor.» As duas irmãs perguntaram-lhe se ella tambem lhe queria. E a duquezinha respondeu que sim. A segunda, fa-

zendo-se de mil côres, descobriu o segredo do seu coração com estas palavras: «Como os cavalleiros de Flandres vão ás Indias e a Italia, uns para combater os selvagens e os outros para se divertirem nos carnavaes, tens razão em dizer que devemos agradecer ao rei o enviar-nos os seus capitães. Fama de valorosos, distintos e resolutos teem os hespanhoes. Em Flandres provaram sê-lo; em Oran ainda o demonstram. Ninguém lhes nega que são cortezes, fieis e dignos. Assim não hesitei em amar um, que de vez em quando passa por deante da nossa casa. Se, quando sua esposa, lhe mandarem que combata os

mouros, considerar-me-hei feliz de ter servido o christianismo com a dôr da minha anciedade por essa ausência.» E toda tremula, chegou a vez da terceira: «Com certeza Deus quer que a nossa sorte seja a mesma, pois nos envia a cada um capitão castelhano.» Admiraram-se as duas irmãs. E accrescentou: «Se são elegantes aquelles a quem amam, o meu é bem formoso. Se são corajosos, o meu é, em amor, humilde. Se poderosos é que os querem, eu prefiro-o apaixonado. Se um é bom cortezão, se o outro é militar distincto, o meu é, acima de tudo, fervente catholico.» As tres irmãs mais não disseram. E o tempo passava. Embalde esperavam que o toledano falasse ao sr. Duque. Antes de dar esse passo, queria o fidalgo obter a permissão do seu rei e de seu pae. As cousas não sahião d'ahi, e se muito inquietamente privavam o somno das tres donzellas, tambem muito se desesperava o capitão hespanhol, cada vez mais enamorado e que não podia faltar a um juramento d'amor. Chegaram os dias das orações. A' maneira que as arvores se ornamentavam de folhas e as cegonhas tornavam a fazer seus ninhos nos torreões, e os ventos benignos traziam ao porto naus de todas as nações, em terra, os homens louvavam e rezavam ao Senhor nosso Deus, e humilhavam-se ante as feridas de sua preciosa carne. A quaresma acabou: a Semana Santa enlutara toda a humanidade. A Páscoa foi gloriosa, como uma nova resurreição, e as festas do Sangue Sagrado, annunciaram-se para o mez de maio. Se Bruges é bella em dias de procissão, agora que os homens perderam a fé, imagina como seria bella então, quando os reis morriam nos conventos e os soldados beijavam a cruz. A gente mais diversa apparecia por ahi: aldeães respirando mocidade, com grandes saias multicôres e toucas aladas; camponezes rudes, sempre perguntando, de sapatos grossos e fortes cajados; pescadores e

marinheiros, de rostos queimados pelo sol, sahindo-lhes do fato um cheiro salino salubre; mercadores bulichosos e chocarreiros, pavonando-se com o melhor que possiam, e eram ainda para ver, aqui e acolá, conservando n'aquelle dia certa compostura, grupos d'actores e de fantoches vagabundos. A procissão do Sangue Sagrado purificava as ruas de Bruges. Empavezavam-se as naus que estavam ao largo e as proximas dos caes. Nas torres hasteavam-se as bandeiras e na casa communal. Junto ás muralhas as pás dos moinhos eram como braços que se agitavam chamando os habitantes vizinhos. E o Leão

oscillavam ao sahir da egreja. Crepitavam as tochas deixando aureolas de fogo, e n'uma nuvem d'incenso appareciam as santas imagens resplandecentes d'ouro e pedraria. A procissão seguia pelas ruas, parava nas praças, atravessava pontes, ia pelo estreito dos canaes e das muralhas que circundavam a cidade. Com os olhos baixos, rostos pallidos, hospicianos, sacristães e mordomos escoltavam as cruzes e as custodias. Após as confrarias, com os seus prebostes, os edis da comunidade, os administradores dos Hospícios, os frades esmoleres e os frades missionarios, os advogados com as suas to-

gas, os cavalleiros e os capitães com as suas espadas, os diaconos com as suas dalmaticas, os sacerdotes com as suas alvas e as suas casulas, os fidalgos com os seus escudos, o burgo-mestre com as suas insignias, o bispo de baixo do pallio, de mitra e capa, rezando, e atrás o reicario do Sagrado Coração que os da confraria sustentavam triumphante. E os arcabuzeiros fechavam o prestito, a passo lento, de cabeças descobertas.

As mãos tremulas da velha deixam de mexer nos bilros.

A joven põe tambem o seu trabalho nos joelhos.

No pateo do mosteiro reina um silencio claustral.

Nos olhos da donzella veem-se chammass e nos da viuva uma placida benignidade.

E continuando:

— N'aquelle dia as tres irmãs appareceram juntas á janella. «Hoje o conhecerão», disse a mais velha. E as outras repetiram as mesmas palavras. «Hoje verei triumphar a sua formosura entre as das outras da cidade», pensava então o fidalgo. Eu é que não saberei contar o que aconteceu. O hespanhol ia entre os capitães, de cabeça nua, a mão no peito e os olhos baixos. Só os levantou ao passar ante a casa dos seus amores. Ao mesmo tempo as tres virgens palpilharam e empallideceram, e uma á outra

miraram-se cheias de confusão. «E' elle», disse a mais velha. «E' elle», repetiram as duas irmãs. A sra. duqueza mostrou-se desorientada. O cavalleiro toledano sentiu como que uma punhalada no coração, ao ver as tres mulheres. As tres tinham o mesmo rosto, os mesmo olhos, os mesmos cabellos. Nas tres havia a mesma pallidez e o mesmo asombro. Nas tres pareceu-lhe ver as mesmas lagrimas. Teve um momento em que recebeu perder os sentidos. E comprehendeu que as tres o amavam, e que elle amava as tres julgando amar só uma. Afogou um longo suspiro no peito, o sangue invadiu-lhe a cara, a vista velou-se-lhe. Mãos uma cruz grandiosa



Tres vezes, no silencio do crepusculo, a voz amada teve, idêntica doçura...

de Flandres, que coroava o cimo do alto torreão da grande praça, parecia rugir ao compasso dos sinos bulichosos. De todas as sacadas e das janellas pendiam colchas e damascos. Nos altares das esquinas, ante as Virgem em extasis e os Christos doloridos, e cujas lampadas nunca se apagavam, os vasos de flôres exhalavam perfumes. A nobreza apresentava-se aos olhos dos villões, e os soldados, engalanados, mostravam o seu marcialismo, os officiaes a sua galhardia. O povo acudia a presenciar a procissão, reverente e devoto. O bronze tangedor avisava os corações anciosos. Um arauto empennachado precedia as cruzes e os pendões que

tremuiava ante elle, e a imagem do Redemptor no supplicio infundia-lhe calma. Atraz do santo relicario, o bispo distribuia benções á multidão ajoelhada. Repicavam os sinos, o fumo do incenso enchia a rua, a paz do Senhor cahia sobre a cidade, enquanto nos corações das tres irmãs a dôr imprimia para sempre o seu vinco, e lagrimas d'amor embelezavam-lhes ainda os piedosos rostos.

— E depois?

— Depois, o hespanhol embarcou para as "Índias, pedindo perdão a Deus pelo grande damno que causara áquellas tres almas puras. As irmãs, em silencio, coninuaam chorando. E um dia, a mais nova, falou assim, aos paes: «Se faltasse a um juramento dado, faltaria tambem a Deus por quem jurei. Levem-me hoje mesmo para um convento, que, no mundo, não quero amar nem ser amada por quem ama e é amado de minhas irmãs, pois unicamente pensarei n'Elle, esse a quem quero servir, estendendo as minhas lagrimas em sua consolação e no cumprimento d'obras boas». Mas a segunda disse logo: «Tambem eu jurei. E assim quero acabar os meus dias na soledade do claustro». E a outra: «Deante o Senhor, que lê as nossas almas, amor prometti e entreguei o meu coração, é grande culpa seria faltar á fé jurada. Se leis obrigavam, a quem d'amor me requereu, que elle fosse meu esposo, eu é que não posso conformar-me recolhendo o que minhas irmãs desprezaram. E assim cortarei minhas tranças ante o altar, para me despojar com o Senhor». E dizem que a priora do convento falou-lhes solemnemente quando ellas professaram. E á primeira: «Reza para vencer o orgulho e a altivez dos homens, pois é vaidade». E á segunda: «Reza para afastar das almas todo o sonho de gloria e de grandeza, pois é vaidade». E á terceira: «Reza para dissipar do mundo toda a paixão, pois tambem vaidade». E aqui acaba a historia. Contaram-me que uma das tres irmãs, já muito velha, foi superiora d'este convento, que foi ella quem mandou construir o lindo altar da capella, onde nós rezamos todas as manhãs. Outras cousas se diziam, mas de que me não lembro já. E enquanto, ao escurecer, brilhavam umidos e ardentes, os olhos da monzella, e a viuva termina a sua narrativa, com as mãos juntas e a voz cansada, os sinos que tinham, por um momento, emmudecido, tangeram de novo.

Tangem languidamente, como se repetissem uma prece, como se fossem a alma do entardecer d'Outono em que Bruges parece ser, com as suas egrejas e os seus conventos, com os seus canaes e os seus torreões, com o seu musgo e a sua hera, com a sua melancolia e o seu silencio, a cidade mais misteriosa da terra.

.....
A linda e encantadora historia que acabamos de contar, é tirada d'entre mil e uma que profundamente captivam o viajante que alli vae, se elle é romantico e sentimental.

Bruges é a cidade cinzenta que o poeta descreveu.

«Um cinzento que se diria formado com o branco das toucas das religiosas e o negro da sotaina dos clérigos... «Mysterio d'este cinzento d'um meio eterno!

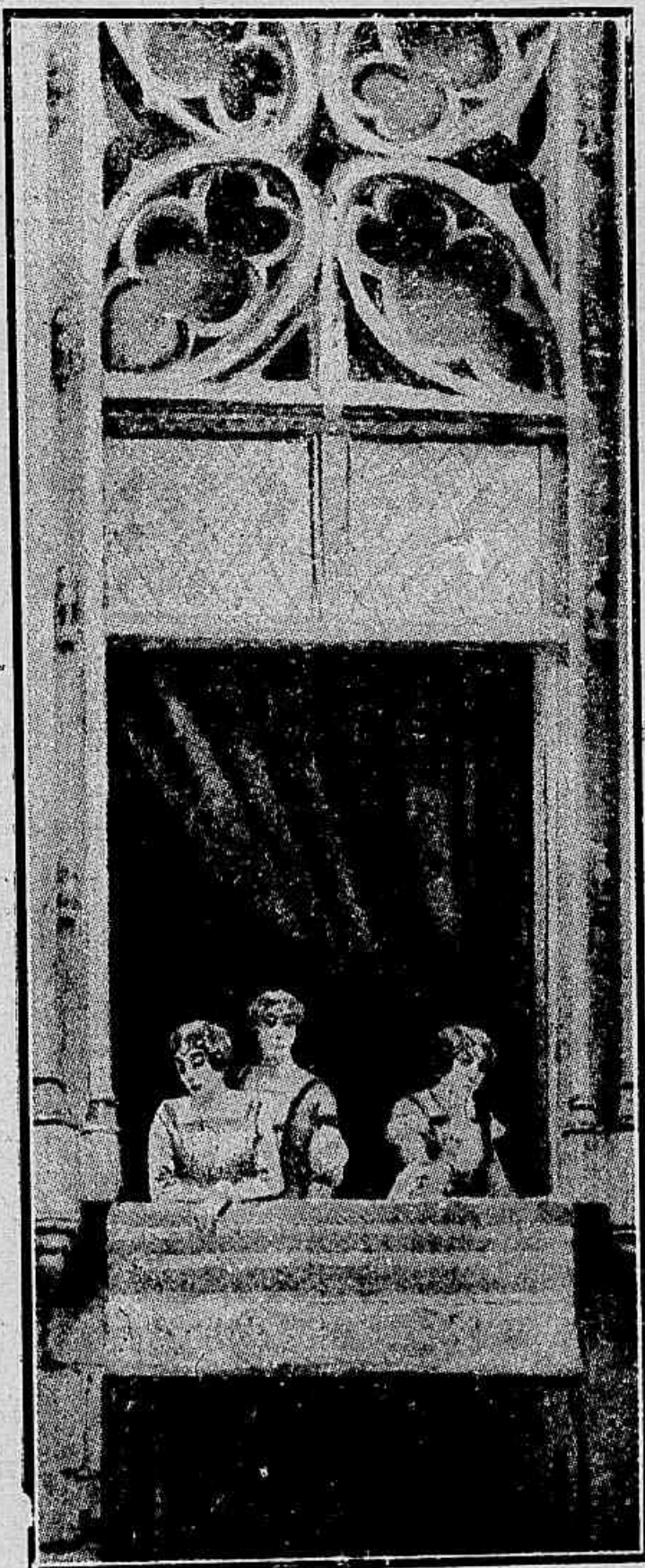
«Porque todas as fachadas ao comecido das ruas, mudam de tom até ao infinito: umas teem a côr verdeallida, ou ras azulejos indistinctos

envoltos em riscas brancas, e outros negros, severos, como agua-fortes cujo preto intenso assombreira, emperam os tons proximos um pouco claros, sendo o que emana do conjuncto, em todo o caso um cinzento que fluctua, que se propaga pelos muros alinhados como os dos caes.

«E a propria agua, apesar de tantos reflexos: espaço de céu azul, fragmentos de telhados, neve movediça dos cysnes, verdor dos alamos da margem, unifica-se em incolores caminhos de silencio...

«Ha aqui, por um milagre do clima, uma penetração reciproca; não se sabe que chimica atmospherica neutraliza as côres demasiado vivas, e as leva a uma unidade de sonho, a uma amalgama de somnolencia sempre acinzentada...

«E' como se a bruma frequente, a luz velada dos céos do Norte, o gra-



nito dos portos, as chuvas incessante, e sonoridade dos sinos tivessem influido, por alliança, na côr do ar.

«E assim, n'esta cidade vetusta, a cinza do tempo, o pó da sandalia dos annos, cumpriram sobre todas as cousas, a sua obra de silencio.»

Bruges é a cidade que descreveu Rodenbach no seu livro *Bruges a morte*, esse livro que nunca nos saciamos de ler.

Ella é a arca sagrada de todas as tradições flamengas.

Austera, sonha na agua adormecida de seus canaes e na gravidade das suas pedras varias vezes centenarias, com a sua vida preterita que foi de grandezas civis e d'esplendores artisticos.

Foi a côrte de Carlos o Temerario, quando o mar ainda infundia vida e força aos seus canaes, e nos tempos dourados da idade media, chegavam

alli os tres maiores mestres da pintura mystica: Memling, João Van Eyck e Gerard David e conseguiam fundir o seu genio com o ambiente propicio de mais catholica das cidades de Flandres.

Na actividade, quem a vê, parece que ella se embala com a sua vida passada, é como alguém que, sobrevivendo, arrastasse uma segunda vida expeatoria.

Como que se busca a si propria, á maneira d'essas mulheres que procuram nos espelhos a sua mocidade para sempre desaparecida.

E' irremediavelmente triste e dolorosa...

Assim não podia ter outro cantor que este poeta das nostalgias melancolicas, das indefenidas anxiedades, das elegias nevoentas, que se chamou Georges Rodenbach.

Foi elle que a considerou cidade enlutada como se previsse a sorte que o paiz ia ter, cidade sem voz a não ser a dos seus sinos, sempre velada por uma angustia de soluços até nas horas em que glorificam o Senhor.

Nunca ha um riso nas velhas torres, como se adivinhassem o proximo toque de defuntos, como se conservassem o echo do ultimo que soltaram.

E essa harmonia do carrilhão que vibra no ar das cidades flamengas, não accrescenta harmonia á voz dos sinos, mas são preces que se reúnem e sobem, em bandos, para Deus.

Basta contemplar a sua architectura.

A architectura helenica é sabia, recta; é a architectura dos homens que perderam o medo aos deuses, a que affirma, que confia, que decifrou o mysterio.

Cada columna tem o seu que d'axioma e cada frontespicio algo de systema philosophico enervado nos seus limites.

A architectura arabe é sensual, terrena; toda ella tende ao repouso, como a raça, feita de sonho e indolencia.

Foi ao Palacio da Justiça de Bruxellas que Octavio Mirbeau, na sua phrase mordente, chamou:

— A obra prima da architectura hottentote.

E nenhum caso mais admiravel de compenetração d'uma cidade com um artista, que este de Bruges com o autor dos versos patheticos *Espelho do céu natal*.

A lyra robusta e a voz aspera de Verhaeren não poderiam cantar a belleza dolorida, a tristeza aprazivel d'esta Bruges, que é a cidade irmã de Rodenbach.

Foi elle que disse no *Reino do Silencio*:

*O ville, toi ma sœur à qui je suis pareil,
Ville déchue, en proie aux cloches, tous
Nous ne connaissons plus les vaisseaux hasardeux
Tendant comme des seins leurs voiles
Comme des seins gonflés par l'amour*

[de la mer.]
.....
*Nous sommes tous les deux la tristesse
Toi, ville! toi ma sœur douloureuse
Que du silence et le regret des anciens
Moi, dont la vie aussi n'est qu'un grand*

AFFONSO MASERAS.

HYGIENICAL

O mais poderoso insecticida perfumado, até hoje conhecido



MARCA REGISTRADA



Espantinho dos insectos

Destruição completa de todos os insectos
Baixa immediatamente a temperatura
Livra a casa da poeira
Perfuma o ambiente

E' desodorante

Indispensavel nas Casas de Familia, Collegios, Restaurantes, Igrejas, Hoteis, Hospitales, Cinemas, Bibliothecas, etc.

Destruidor das moscas, mosquitos, traças, pulgas, percevejos, baratas e cupim.

Peçam catalogos com pormenorizadas informações

Cuidado com as imitações

Approvado pela Directoria Geral da Saude Publica do Rio de Janeiro e pela Directoria do Serviço Sanitario de S. Paulo

SOCIEDADE HYGIENICAL

S. Paulo — Rua Ypiranga, 20

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

Rua Uruguayana, 10 — Sobrado

Telephone Central, 5.575

A' venda nas Drogarias:

GRANADO — Rua 1.º de Março, 14

BASTOS — Rua Sete de Setembro, 99

USINA SÃO GONÇALO



A venda em toda a parte e no
DEPOSITO E ESCRIPTORIO
Rua da Assembléa, 21.
RIO DE JANEIRO

BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor preparado para conservação dos cabellos, impedindo a queda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios e brilhantes, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas

Perfumarias

e Drogarias

Em S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.

e BOTICÃO UNIVERSAL



P

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

Vende-se

O POLO não é um artigo de luxo, mas um artigo essencialmente de cozinha e de aceio geral.

O

em

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

POLO

de fita

ENCARNADA.

E' um artigo de primeira necessidade. Será, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR

toda

O

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

a parte

A Guerra em Familla



E' o quebra cabeça de maior successo da actualidade

A' venda em todas as casas de brinquedos

Aromatol

Aromatol

Aromatol

Aromatol

O melhor

oleo para

Lamparina





CRIANÇAS ROBUSTAS

Se desejarem que seus filhos sejam robustos devem ter presente, a importância de alimentá-los propriamente durante os primeiros annos de suas existencias, de modo a dar-lhes uma boa base para a saúde e vigor



LEITE CONDENSADO MARCA "AGUIA" de Gail Borden

tem tido um grande successo nutritivo em milhares de crianças durante os ultimos sessenta annos. É facil de preparal-o e conserval-o doce até ser usado. Devem insistir na marca Eagle Brand e recusar todos os substitutos.

Escrevam para o nosso escriptorio em New-York pedindo a tabella de alimentação a qual dá detalhadas instrucções para o preparo do Eagle Brand para a alimentação infantil.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U.S.A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacifico de São Francisco em 1915.



GRANDE FABRICA

— DE —

**Venezianas
Transparentes
e Biombos**

Unica neste genero no Brazil — Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 — PREÇOS RAZOAVEIS.

127, Rua do Lavradio, 127

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.^a de Março. 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

—Empresta-me 50\$000.

—Não posso. Se me pedisses vinte...

—E' o mesmo... Dá cá.

—Tambem não t'os podia dar.

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Offen

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

HOJE, SABBADO 27 DE JANEIRO — Às 3 horas da tarde — 235—3^a

1 0 0 0 0 0 \$ 0 0 0

Por 1\$700, em meios

Agentes Geraes: azareth & O. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg LUSVEL

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...
 Madame veut-elle être artistiquement coiffée.
 A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables
 egantes, il coiffe chic.
 Il sait mettre en relief et faire valoir la beau-
 , l'expression du visage, sans altérer l'harmonie
 e la forme.

me Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
it des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
emprego desses dois preparados tira rugas, cra- vos e manchas em dez dias.	
uide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico pre- parado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
oliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
otion des Déesses, contra a queda dos cabellos; aca- ba com a caspa.....	5\$000
enné Doret, tinge cabellos em louro, castanho cla- ro, acajou.....	10\$000
au de Cologne Russe Ambrée Doret.....	22\$000
1 litro	12\$000
1/2 litro	7\$000
1/4 litro	

A' venda nas Casas Bazin e Raunier
 E NA
 AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.

O LOPES

Foi e será sempre quem
 dá a sorte e offerece
 melhores vantagens ao
 publico na

LOTERIA

Rua do Ouvidor, 151

E SUAS FILIAES

S. Paulo

RUA 15 DE NOVENBRO, 50

E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVENBRO, 848

SANITOL



O MELHOR
 SABAO
 PARA
 A
 PELE

A' VENDA
 Em todas
 as
 Perfumarias
 e
 Drogarias

SANITOL

INDIVIDUALIDADE NA "TOILETTE"



IMPRIMA V. EX.
AO SEU MODO DE
VESTIR UMA DIS-
TINCÇÃO QUE EX-
PRIMA, DENTRO DA SUA
ELEGANCIA, UMA NOTA
INTEIRAMENTE INDIVI-
DUAL.

PROCURE V. EX. SER CHIC
COM ORIGINALIDADE E MODE-
RAÇÃO, E ESCOLHA PARA
ESSE FIM UM DOS MODER-
NISSIMOS

VESTIDOS DE PASSEIO

VESTIDOS DE SOIRÉE

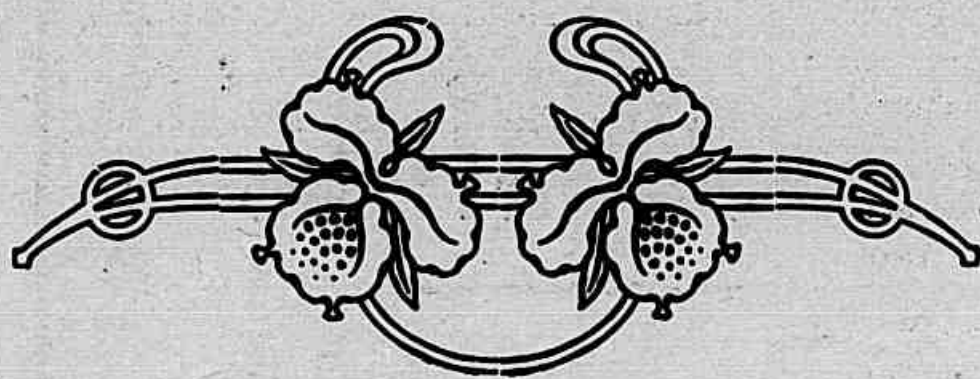
VESTIDOS DE BAILE

DOS

Sortimentos

DO

PARC ROYAL



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII—N.º 51—Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1917

PREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

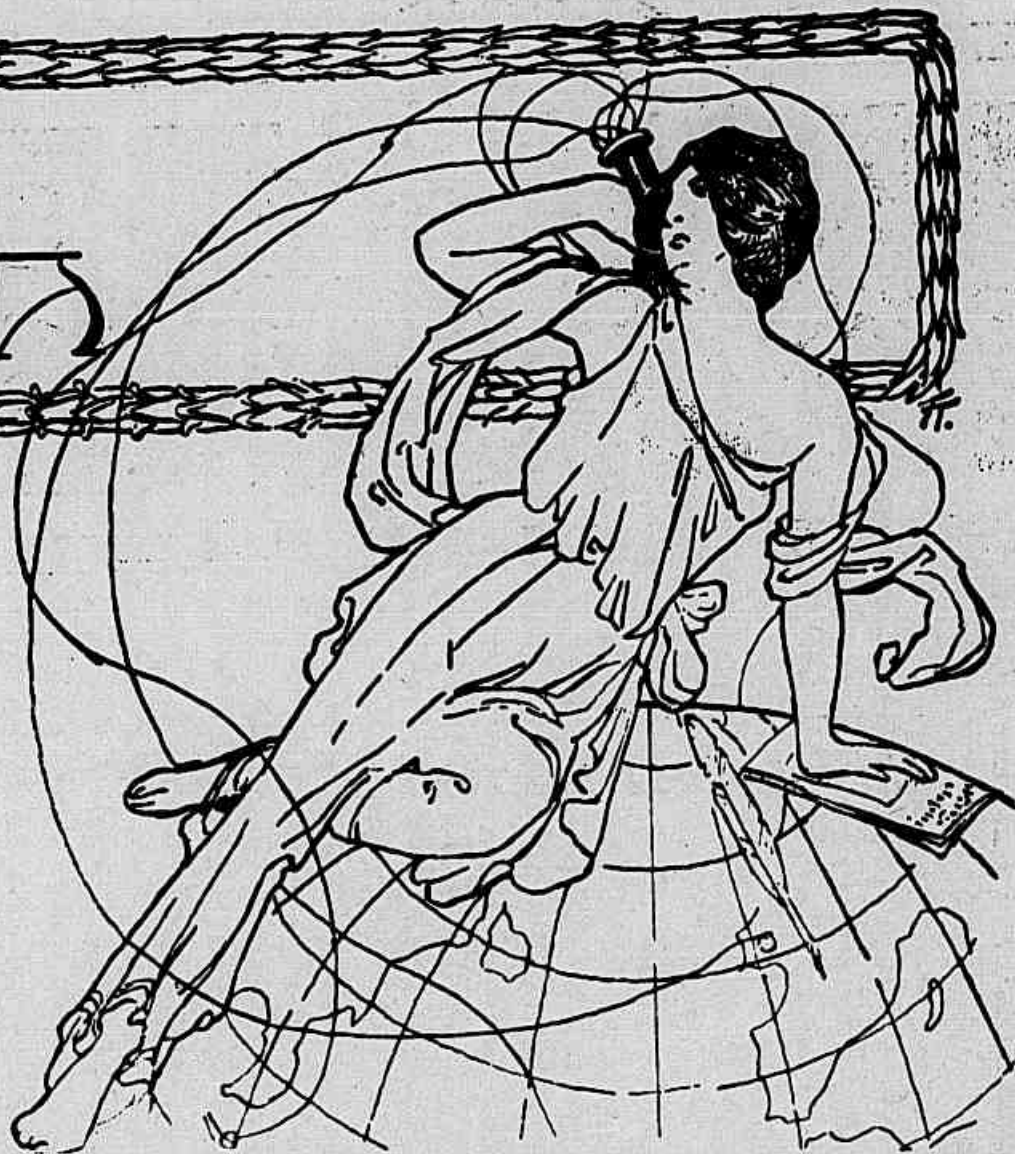
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



"Femina Imperatrix"

Com as suas preocupações de elegancia, com a sua cultura de espirito adequada ao seu tempo e ao seu meio, com o interesse proporcional pelas questões sociaes, que nos rodeiam, com uma *snob coquetterie* feita de dandysmo e de habil psychologia não teriamos quasi realizada a *Femina Imperatrix* matisando-a d'um pouco de incenso christão?

As vetustas heroínas de Sandeau, Craven, Pinheiro Chagas, Hillem ou Feuillet evocam crinolinas e timidas mãos em *mitaines* pueris, que bordavam nos bastidores sabios matizes na confecção de commovedores gorros de setim para os anciãos da familia. As mãos de hoje perderam a comprehensão d'essas piegas occupaões. Mas se essa epoca foi piegas pelos seus preciosismos sentimentaes, é certo que por ella passaram mulheres sobre as quaes poderão volver annos, modas e epochas, sem que o peso d'esses lustres as façam decahir dos seus pedesteis.

Assim Madame de Girardin, bem que do tempo da crinoline, foi mulher de letras, compoz deliciosos opusculos, coroado um delles pela Academia Franceza. Mas ao mesmo tempo que Madame de Girardin nos deixou obras litterarias, tambem nos deixou excellentes receitas de cozinha; ao mesmo tempo que das eco-

nomias do rol da casa conseguiu socorrer os pobres do seu bairro, marcava ella nas recepções do seu tempo pela sua elegancia e os detalhes do seu bom gosto. Houve algumas mulheres assim entre nós.

Ainda hoje ha um pequenino numero que tenho o indizivel orgulho de contar por entre as minhas relações mais gratas e mais queridas e que passam como joias raras entre as fileiras espessas de mediocridade das suas contemporaneas. E' a essas preciosidades vivas que devo em parte a inspiração d'estas linhas, é tambem a ellas que dedico aqui o meu pensamento.

Repudio as falsas devotas, as moralisadoras rebarbativas de corações seccos e almas resfriadas; repudio as amargas virtuosas sem indulgencia nem perdão para as fraquezas alheias, repudio, execro e condemno todas aquellas que exaggerando as devoções não melhoram d'alma e ennegrecem as outras do seu fel...

E refresco-me como no crystal d'uma agua limpida ouvindo Mad. Guizot—Mad. Guizot que foi uma moralisadora de um elevadissimo espirito — e que no tempo da crinoline já dizia numa carta a Mad. de Lassey: *Il y a certaines coquetteries vénielles chez des honnêtes femmes qui font leurs meilleurs charmes et leurs plus séduisants attraits.*

— *Coquette*? Porque não? Se a arma fôr uma penna de pavão, um leque fragil que se quebraria ao minimo aperto, ou o gesto que offerece dois *bonbons fondants*?... Porque não será *coquette* a avósinha com os seus bandós prateados dissertando sobre a perversidade dos homens?... *Coquette* foi Santa Rosalinda, linda como as rosas, e que nas suas vestes d'arlesiana rezava nos roseiras. *Coquette* tambem é certa freirinha, santa como os anjos, a quem eu perguntava um dia porque usava um collar de cambráia com tantos canudos e uma *cornette* tão complicada...

— *Parce que ça nous va mieux et... que c'est plus joli...* replicou a doce irmãsinha occupada em tratar os feridos.

Coquette é ter bom gosto, é reconhecer dons, é gratidão a Deus que os deu. *Coquette* é saber ser mulher...

.....
Mas para ser *coquette* e ser mamã modelar, ser *leader* do *chic* e boa dispenreira, ser soberana da moda ao mesmo tempo que anjo do lar, é preciso a educação, só, exclusivamente a educação propria, progressiva, a educação do temperamento, da vontade, a Força de querer, de poder e de saber... pegar n'um livro e n'uma *raquette* com o mesmo entusiasmo.

VEVA DE IMA.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

Uma historia japoneza ❖ ❖ ❖

Uma deliciosa historia contada por Wenceslau de Moraes no seu caderno de impressões intimas *O Bom-Odori em Tokushima*, editado recentemente :

Depois, vem o episodio de Myobu no Otôdo, a gata favorita do soberano, á qual sua majestade dignara-se conferir o 5.º grau de nobreza e o titulo de superintendente em chefe das damas, e creadas do palacio. Foi o caso que, certo dia, a nobre felina, alon gando uma diversão até perto da ponte que ligava os dois edificios do palacio, encontrou no caminho um cão, Okinamaro, tam- bem bicho da corte, o qual tão arrogantemente a maltratou, que a misera viu-se forçada a ir procurar refugio por detraz do biombo da sala de jantar do imperador. O soberano ficou altamente commovido e agitado; conchegando a gata ao augusto seio, chamou o camaráta Tadataka, a quem deu ordens terminantes para que Okinamaro fosse immediatamente zurrado com um chicote e desterrado para a ilha dos cães sem mais cerimonia- as...

A narrativa conclue com o incidente interessante de ter Okinamaro conseguido fugir do seu desterro, voltando para junto das damas da corte, onde era querido. Tão maus tratos soffrera que ninguém o reconhecia. Foi a imperatriz quem mais tarde, se certificou da sua identidade, O mikado magnanimemente, commutou-lhe a sentença, perdoou-lhe, volvendo Okinamaro a occupar a sua invejavel posição, em palacio.

E' uma encantadora pagina que dá bem a impressão da literatura japoneza e da sua philosophia.

A gallinha dos ovos de prata

Ti Anna, velha mulata, entre outros bicos, tinha uma soberba gallinha que punha ovos de prata...

Mas, punha um cada dia...
E, ti Anna ambicio sa,
Deu-se a scismar cuidadosa
N'uma tão fraca ucharia !...

Se os teus olhos fossem verdes

A Paulo Barreto.

Teus olhos, a chorar, lembram duas saphiras Claras, em tarde amena e horas de sol no [ocaso...
Dois passaros sem patria e sem asylo, duas Pedras preciosas, duas lyras
Chorando a maldição do teu descaso...
Duas lagrimas tuas !

Teus olhos, mysteriosos, pensativos, Semelham dois pharoes tremeluzindo No pequenino mundo do teu rosto !
Teus olhos — astros vivos,
No meu olhar se reflectindo :
Minha breve alegria e meu longo desgosto !

Teus olhos, joias raras, meu desvelo !
Meus amores...
— O' sonho que me ganhas e me perdes !
Teus olhos, cor do céu, são minhas dôres...
— Ah ! tivera perfeito o meu anelo
Se os teus olhos fossem verdes !

Corre no teu olhar o estranho fluido Que ha nos olhos das gatas e pantheras,
O' Flor de lenda, perfida e querida !...
Muita vez, alma oppressa e anciosa, cuido Que no teu vago olhar se escondem feras
Para despedaçar a minha vida !

Mas... teus olhos azues são meu destino,
— Pobre destino malfadado !
O amor que esta alma aspira ardente e forte
E dubio e triste ! E' falso e triste ! Eu [desatino...
— Eu quero a Vida, sonho amado,
E o teu olhar só me promete a Morte !

ARAUJO FILHO.

A' força de madureza, lá teve uma idéa, então :
— Se lhe dobrar a razão
tambem me dobra a riqueza...

E, dá-lhe tanto, a insensata em trigo, milho e farinha que rebentou a gallinha que punha ovos de prata !

Esquecera a boa mulher
Este preceito sisudo :
— Quem muito quer,
perde tudo !...

Fabula de Luiz Trigueiros.

O talento e a politica ❖ ❖ ❖

Paul Leroy-Beaulieu, o celebre economista francez que morreu em Paris na idade de 73 annos, foi, como publicista, um dos maiores trabalhadores que tem tido a França contemporanea. Todos os grandes problemas historicos e financeiros foram por elle tratados em obras importantes, como *As guerras contemporaneas*; *A questão operaria no seculo XIX*; *Tratado da sciencia das finanças*; *Da colonisação nos povos modernos*, etc.

Depois dos seus primeiros estudos em França, frequentou as Universidades allemãs de Bonn e de Berlim, e logo que regressou ao seu paiz encetou uma collaboração interessante no *Temps*. Fundador do importante jornal financeiro *L'Économiste Français* que foi sempre uma autoridade n'esses assumptos, fez varias tentativas para entrar na politica, mas sem exito. Candidato por varias vezes a deputado, foi sempre vencido, sendo até uma das ultimas vezes, em 1883, derrotado apenas por um voto que obteve de maioria o seu antagonista Menard-Dorian. Esta eleição foi annullada, e teve de se repetir; a derrota de Beaulieu foi então maior, uns 400 votos.

Lá como cá...

O Padroeiro da Cidade



1—O marco da fundação da cidade do Rio de Janeiro. 2—A imagem de S. Sebastião, padroeiro da cidade. 3—A procissão na Avenida.

Uma phrase do Imperador ❖ ❖

Quando, por ocasião da morte da Imperatriz, em 1899, na cidade do Porto, o Imperador chorava copiosamente em frente do feretro, um dos seus intimos, querendo tiral-o da sua dôr, lhe disse que deveria encarar o acontecimento *philosophicamente*, D. Pedro respondeu:

— *Religiosamente é que deve ser.*

E profundamente commovido, mas com uma grande resignação religiosa, acompanhou a esposa até o Pantheon de S. Vicente onde repousa tambem seu pae, D. Pedro I, e onde elle proprio havia de ser depositado annos mais tarde, e onde os seus restos esperam a trasladação para a patria que elle tanto amou como brasileiro e sobre a qual reinou como um magistrado incorruptivel e equitativo.

O heroismo portuguez ❖ ❖ ❖

O official portuguez Satorio Pires narra na sua obra *Os grandes soldados*, entre muitas outras, esta proeza do capitão de artilharia Henrique de Paiva Couceiro, que foi, nos pri-

meiros tres annos da Republica Portuguesa, o campeão militar da monarchia, e que admiravelmente define a sua bravura serena e o seu heroismo antigo:

“Um dia, em 1895, nas terras ardentes da Africa do Sul, um troço diminuto de brancos, gastos pelas febres, atravessa um rio e investe pela terra vátua.

Adeante, muito adeante do minuculo quadrado europeu, em serviço de exploração, apenas seis cavalleiros, mal montados em pessimas alimarias. Algumas mangas negras, fieis mas hesitantes, apoiam o avanço desta extraordinaria *avant garde d'armée*...

Lá ao longe, na base d'um monticulo verdejante, mexia-se entre o arvoredado a gente inimiga, n'uma defensiva seriamente ameaçadora.

Era tarde para fazer alto e retroceder. A gente negra do apoio, essa estalou de medo e não houve estímulo que a demovesse do seu proposito. Para deante nem um passo, para a rectaguarda quantos quizessem!...

Os cinco soldados brancos d'aquella cobertura olharam interrogativamente o official de artilharia, que os commandava. Ir para a frente, para a morte? Dai costas aos contrarios?

N'uma retirada celebre, a de Constantina, Changarnier, commandan-

do uma fraca *arrière-garde*, é subitamente atacado pela numerosa e aguerrida cavallaria arabe e tem esta laconica phrase:

— *Nous sommes trois cents, ils sont six mille, la partie est égale...*

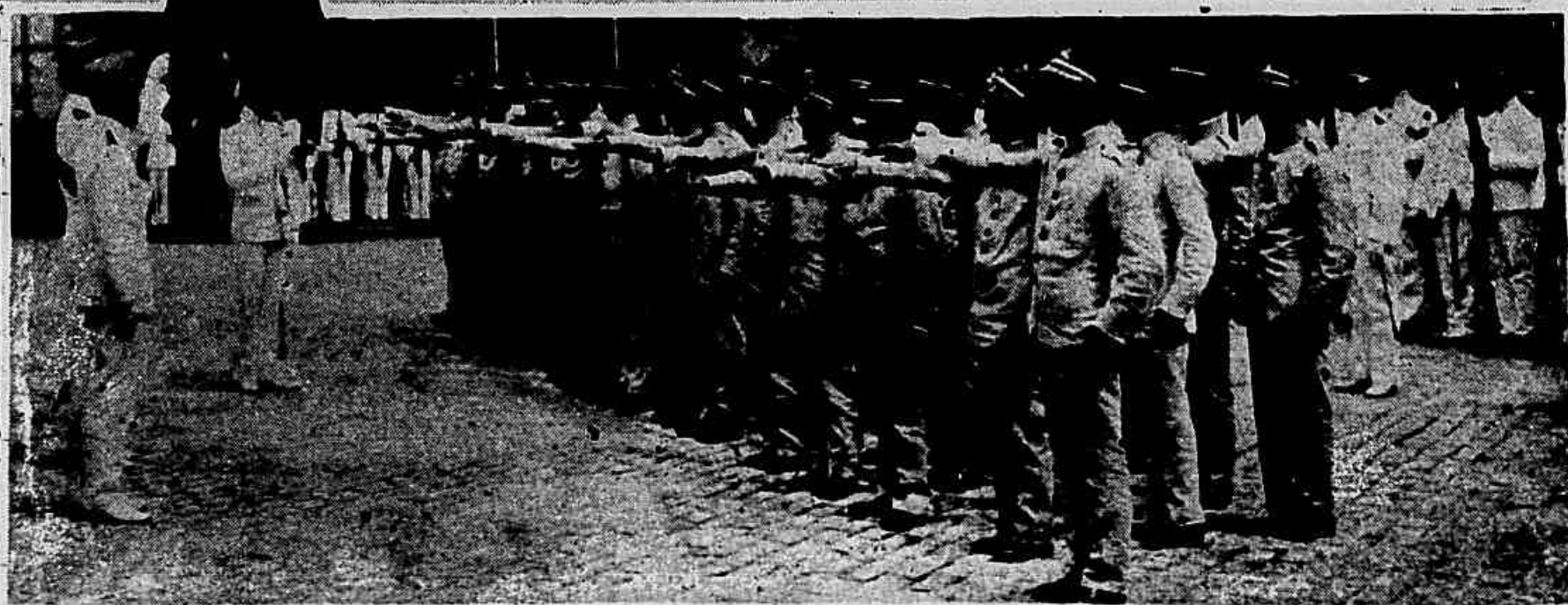
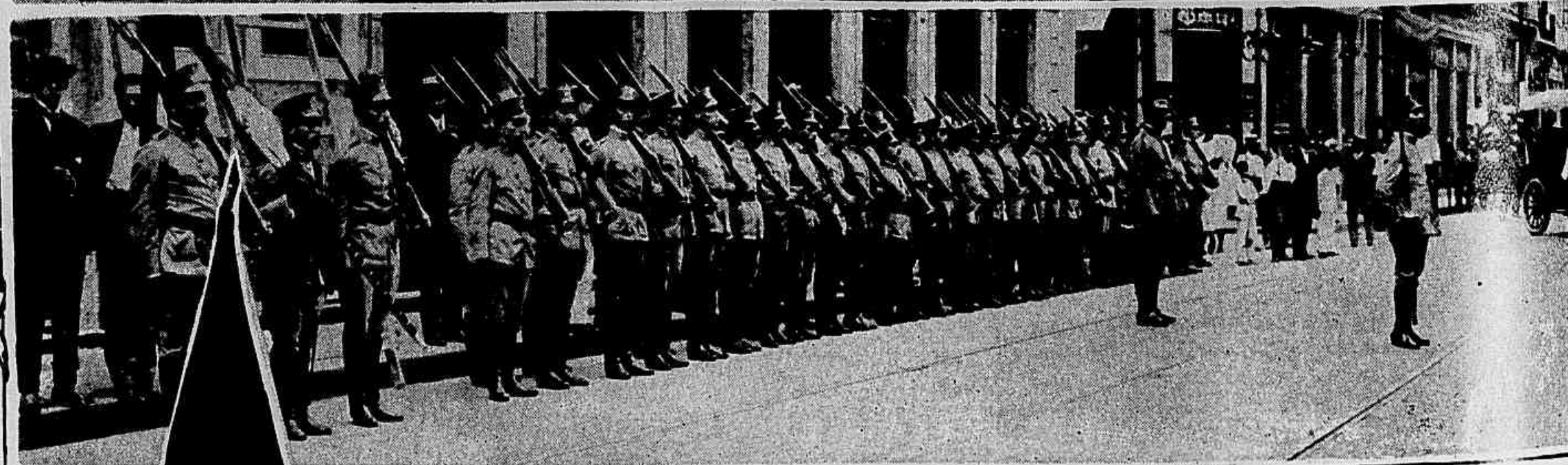
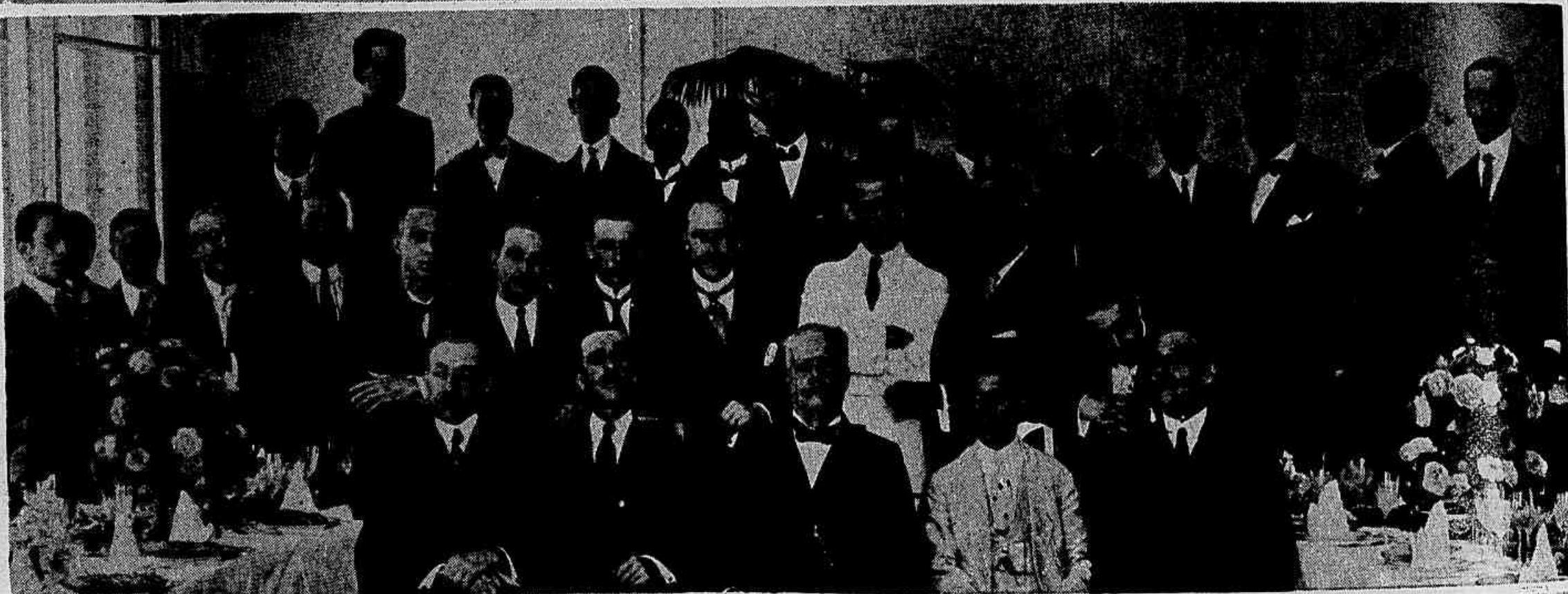
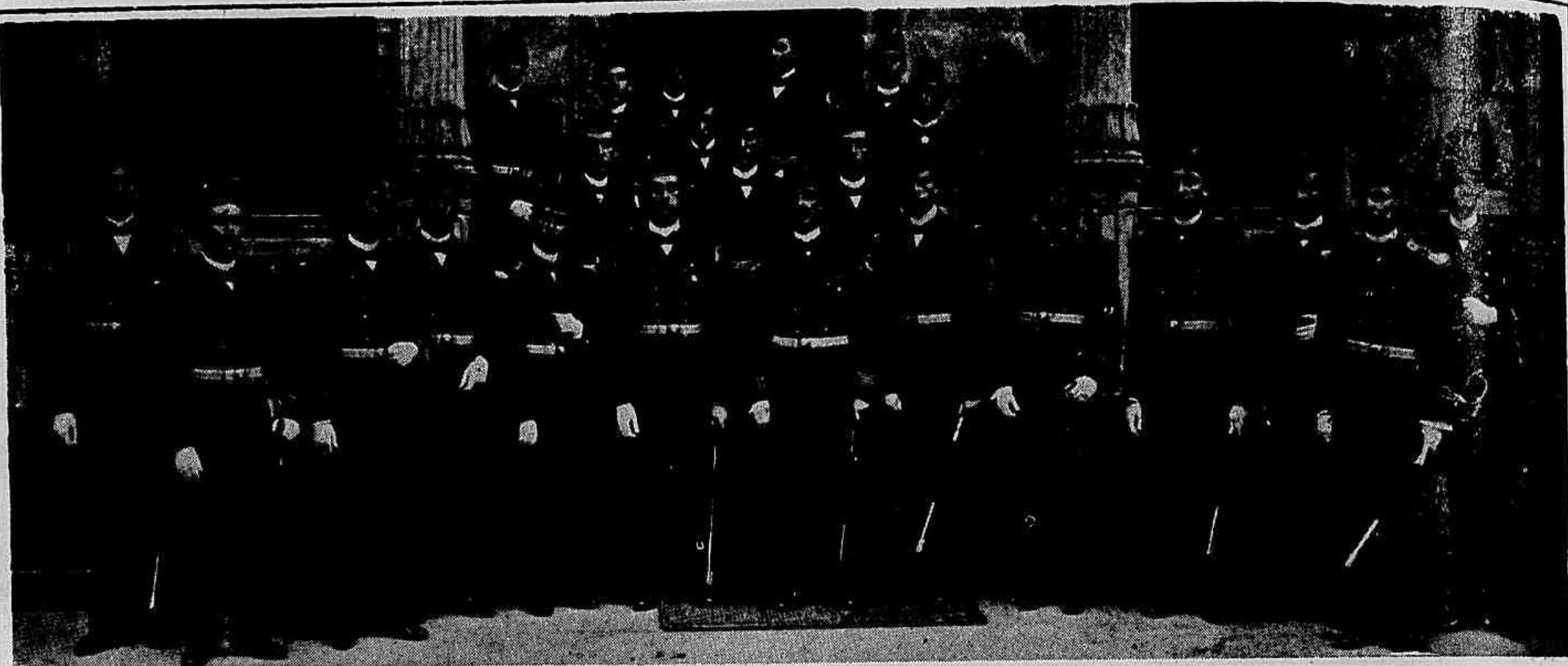
Pois foi com certeza cousa no genero d'esta que o moço official portuguez lhes respondeu, porque n'um simples e despreoccupado tempo de galope avançou para a chusma, que lhe espiava os movimentos.

E com aquella serenidade de quem nunca se aiastou da estrada recta e insophismável do Dever, o olhar tranquillo sobre as armas, que o vi-giavam, sem que um tremor lhe alterasse o socegado timbre da voz, notificou «com a altivez d'um triumphador» que se no prazo de 3 dias, contados de sol a sol, o revoltoso Motébejana não fosse entregue áquelles brancos, que lá muito ao longe estavam em volta da bandeira de Portugal, elle alli voltaria para «tudo pôr a ferro e fogo».

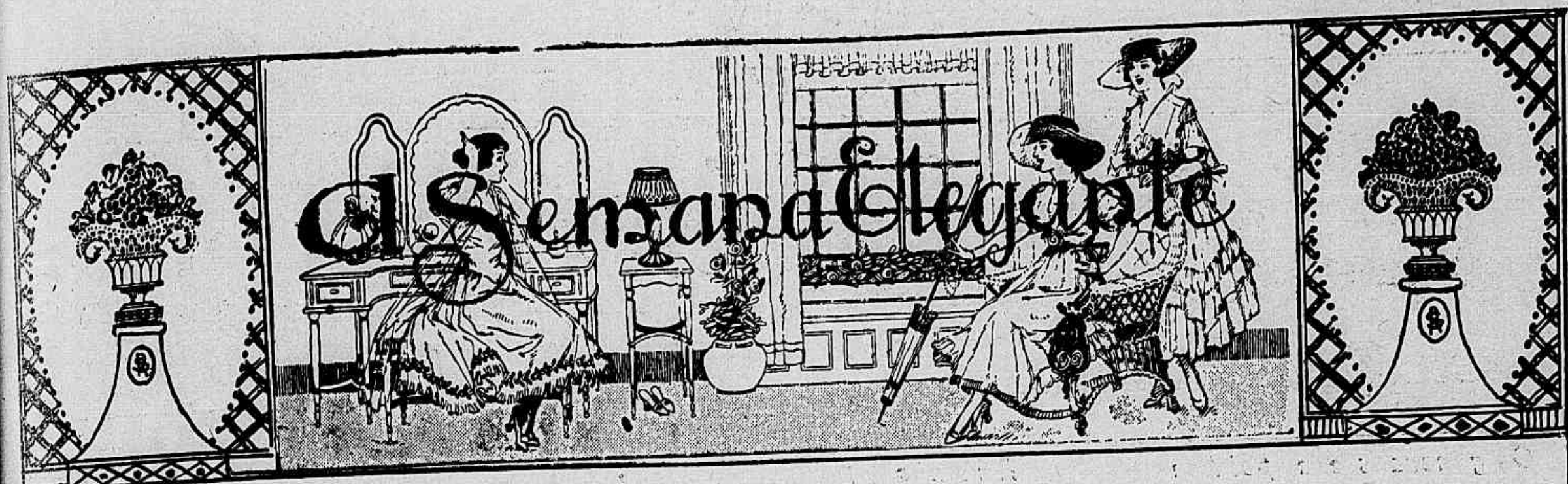
E, perante o silencio e o assombro geraes, voltou o cavallo e, devagar, a passo, veiu juntar-se ao reduzido quadrado, tão longe estacionado que até lhe não fôra dado presenciar esta acção unica de intrepidez!

... Tres dias depois feria-se o combate de Magul.

Figuras & Factos



1—Última turma de segundos tenentes que foram cumprimentar o sr. Presidente da Republica por motivo de suas promoções áquile posto 2—Grupo de cronistas sportivos no Jockey-Club, após o almoço offerecido pelo commendador Gregorio Garcia Seabra. 3—A entrega da bandeira offerecida pela "Casa Leitão" á linha de tiro da União dos Empregados no Commercio. 4 O juramento da bandeira na Brigada Policial.



A NEUTRALIDADE NA ELEGANCIA

Passámos da varanda, embalsamada como um corpo de mulher pelos trescalantes jasmims em flôr, para o pequeno salão côr de musgo. No lustre flamengo accenderam-se circularmente, ao mesmo tempo, as lampadas das dez velas, toucadas pelos abat-jours vermelhos, como uma coroa ducal. Acordados pela luz, os passarinhos multicolôres de senhorinha Rosa saltaram dos poleiros de bambú, dentro do pequeno universo da sua grande gaiola dourada. Ouviu-se o fremito leve das azas despregando-se e recolhendo-se. Depois, o frou-frou dos taffetas quebrados debaixo dos corpos que se dobram e sentam nas bergéres forradas de falsos e carissimos Aubuissons.

O romancista da Nova Sapho ia ler algumas passagens escolhidas do seu novo romance Adão e Eva no Inferno.

Os homens entreolharam-se n'um desalento de prisioneiros, com o furor algemado pelas conveniências. Só as senhoras não tinham perdido o bom humor. No vacuo das suas existencias, a leitura de um capítulo de romance era um acontecimento toleravel e que não as impedia de pensar em outra cousa.

Para tudo as senhoras teem recursos.

A meu lado, a esposa do banqueiro Harle voltava o pescoço, branco de pó de arroz como uma flôr carregada de pollen, para examinar no espelho o seu perfil israelita. Sobre aquelle pescoço cylindrico de deusa, que no vertice se expandia em hombros admiráveis, de um colorido de biscuit de Sèvres, a cabeça, toucada de densos cabellos artificialmente dourados, tinha a gracilidade orgulhosa de um pequenino monumento humano. Para evitar os olhares indagadores do romancista, contemplava a esposa do banqueiro Harle, surprehendido de só agora ter reparado na belleza da sua boca voluptuosa: uma boquinha de Anna d'Austria, de labios absorventes, que trazia logo á imaginação um ninho guloso de beijos.

Feliz senhora, que contempla esta terra dos supplicios das janellas de uma das mais encantadoras casas de

Santa Thereza, onde a vida parece irreal á força de ser suave e benigna, e onde as maiores catastrophes que podem succeder-lhe são a falta de appetite de um dos seus rosados babies ou ter demorado mais um dia a sua modista franceza a mandar-lhe um vestido, ou não terem ainda dado flôr, nesta primavera, algumas das mil roseiras que seu marido mandou vir de Nice, ha cinco mezes. Nunca vi que o seu Renault tivesse tido uma panne: nunca me constou que alguns de seus jantares das quintas-feiras deixasse de merecer por culpa do seu optimo cozinheiro os louvores dos seus convivas, e não creio que jamais, no seu caminho, se houvesse cruzado uma pessoa de máo gosto que não a considerasse encantadora ou capaz de causar-lhe um desgosto de dimensões equivalentes á pequenina unha polida do seu roseo dedo minimo.

Aproveitando-se da minha visinhança, Mme. Harle, que sempre se esforçou por ter opiniões intelligentes e não queria collocar indevidamente os seus applausos e os seus elogios, pediu-me que lhe desse alguns esclarecimentos sobre o romancista da Nova Sapho e sobre o ultimo artigo que elle escrevera sobre a Virtude Elegante na nova revista do poeta Olegario. Eu, então, dissertei o mais longamente possível, espreitando discretamente o decote generoso da bella e rica Mme. Harle.

— A ultima chronica do meu excellent amigo é uma pequena obra de hypocrisia, digna de applausos, mas os seus esforços de equilibrio para conservar uma apparencia de imparcialidade revelam-me um erro de conduta, que ha-de ser-lhe funesto.

— Tenho pena! — confessou Mme. Harle, — porque é um dos raros escriptores que trata das unhas. Não é verdade?

— E' verdade. Mas isso não basta. O homem que quer viver na sociedade elegante tem de inscrever-se em qualquer dos partidos que se degladiam no campo de batalha da elegancia: esta guerra en dentelles, de todos os tempos. Ai dos neutros, ai dos imparciaes, nesta conflagração implacavel da gente bem educada, nesta grande peleja impiedosa onde se combate de casaca e de vestido de baile, com arma-

duras fabricadas na rue de la Paix e em New Bond Street. O seu pacifismo é tudo quanto ha de mais deselegante. Calcule a senhora que elle ainda não ousa falar mal de ninguém...

— Pouco tirocinio de sociedade — observou com bondade a capitosa Mme. Harle.

— Infelizmente, e apesar de todo o seu talento, vão-lhe ser precisos alguns annos de máo Champagne, de iguarias venenosas e de insomnias para lhe trazerem, com a dyspepsia, a pericia de um muntano.

— O senhor procura consolar-se da sua dyspepsia?

— Não, minha senhora. A minha pericia mundana não está na dependencia das minhas funções digestivas. Não sou um dyspeptico. Sou muito melhor do que isso... Sou um sceptico. e o romancista da Nova Sapho é um voluptuoso sentimental. O que o attrahe para a elegancia é a sua voluptuosidade. Uma carreira perigosa! O elegante de ambos os sexos precisa de adextrar-se nas ironias que ferem, nos sorrisos que fazem chorar, nos desdens que mortificam. Cada homem elegante que desconhece o poder offensivo do epigramma está irremediavelmente condemnado a ter de erguer os braços no meio da batalha e render-se á discrição. O ridiculo é a pena capital da justiça elegante. Uma vez que elle entrou, embora pela pequena porta humilhante das concessões, no reino mirabolante dos manequins, terá que participar das suas guerras e das suas paixões, das suas tempestades em copos de agua, ser o alliado e o cumplice das suas vaidades e dos seus orgulhos...

O romancista, nesta altura, começou lendo o ultimo capítulo do Adão e Eva no Inferno. Mme. Harle voltou-me o dorso de estatua. Os pés das senhoras, calçados em sapatos de setim, principiaram balouçando na cadencia rythmica da prosa.

Pela sua expressão enlevada, percebi com algum despeito que a formosa Mme. Harle apreciava muito mais as irreallidades do romancista elegante do que a minha sensata philosophia.

Esse romantismo será a desgraça da bella Mme. Harle. Que pena uma tão linda senhora ter um bocadinho de coração!

Noticias e

Os generaes e a politica ❖ ❖ ❖

Em Matto-Grosso, o general Caetano de Albuquerque; no Pará, o general Lauro Sodré; e agora, em Pernambuco, o general Dantas Barreto parecem empenhados em demonstrar que o nosso exercito tem generaes a mais, pois que os cede á politica para a exhibição ou recreio das suas vocações bellicosas. Contra este estado de cousas, o unico remedio efficaz é o tempo, que irá eliminando progressivamente os politicos-militares do advento republicano e repondo o exercito na sua nobre e desambiciosa missão de garantidor da ordem, occupado apenas com os assumptos proprios da sua classe e divorciado por completo das competições da politica. Tere-mos então uma democracia sem galões e um exercito com prestigio.

O "maillot" é immoral? ❖ ❖ ❖

A conversão da pequena Carmen Lydia actualisou a questão velha do vestuario de banho. Coelho Netto, a quem *A Noite* pediu uma opinião sobre a joven e irrequieta actriz-nadadora-bailarina, tocou, como um moralista, no assumpto escabroso. De uma vez em que fôra convidado a assistir ás habilidades da pequena sereia, ficara tristemente impressionado com a exhibição, em plena rua, da plastica adolescente de Carmen Lydia, que da pensão, no Cattete, se dirigia a pé, acompanhada pela avó, através da rua Silveira Martins, para a ponte presidencial, que era o palco das suas exhibições de nereida. Evidentemente, Coelho Netto tem razão, o que não obsta a que, nas praias americanas e europeas se vejam em grandissimo numero, sem escandalo e sem propositos aphrodisiacos, mulheres jovens vestindo *maillot*. Outros climas, outros costumes... O que era já tempo que terminasse era o transito, pelas ruas, dos banhistas em trajo de banho. Essa é uma exhibição contraria ao mais elementar decoro. Em todas as praias do mundo civilisado existem estabelecimentos balneares ou barracas erguidas na areia, onde os banhistas revestem o trajo de banho. Por este modo, o percurso até ao mar fica extraordinariamente limitado, evitando-se não só o espectáculo que, de manhã — e mesmo á tarde! — constitue na avenida Beira-Mar, no sector do Flamengo, a surpresa e o divertimento dos estrangeiros, como as difficuldades em que se encontra a população dos bairros centraes e afastados do mar de banhar-se nas praias, dada a impossibilidade de vir uma senhora ou um homem, desde S. Christovão ao Flamengo, em trajo de banho.

A rainha Alexandra e a paz ❖ ❖

Não são só o Kaiser e o Presidente Wilson que desejam restituir a paz á humanidade. Contra a affirmação tão repetida de que a Inglaterra está contrariando as probabilidades de uma paz honrosa, garantidora do repouso das gerações vindouras, podemos hoje dar um documento insuspeito, reproduzindo o *Christmas card* da Rainha Alexandra de Inglaterra, viuva de Eduardo VII e mãe do actual monarcha Jorge V. A differença, porém, entre o anelo de paz da Rainha Alexandra e o do seu sobrinho Guilherme da Prussia, é tão grande, inspira-se em uma ordem tão diversa de sentimentos, que pôde dizer-se que ha entre os dois um abysmo.



O Christmas Card da Rainha Alexandra

Os alliados ambicionam a paz; mas ambicionam-a sob um criterio diverso, com uma concepção muitissimo mais ampla, correspondente a aspirações mais generosas. A Alemanha quer a paz no mundo em seu beneficio. Os alliados querem a paz nos seus lares em beneficio do mundo.

"Struggle for life" ❖ ❖ ❖ ❖

Carneiro Leão, no seu bello livro *O Brasil e a Educação Popular*, em que reuniu as conferencias que recentemente realizou no Rio e em S. Paulo, fazendo a apologia do individualismo e para exemplificar a affirmação de que o trabalho e a tena-

cidade conduzem ao triumpho, conta-nos uma anecdota significativa do valor da vontade: «N'uma ceia alegre, em um dos restaurantes da moda, em Boston, reuniram-se varios moços da melhor sociedade, recentemente sahidos, todos elles da Universidade de Harward, onde se distinguiram tanto pelos exames classicos como pelas proezas dos *sports*. Um delles emittiu a opinião de que somente eram e permaneciam pobres, nos Estados-Unidos, aquellos que duvidavam de si proprios e, tendo perdido a fortuna que lhe legara o pae, ia-se lançar na vida sem um dollar, nú como nascera, e havia de se bastar a si mesmo e voltar, no fim de um anno, depois de dar a volta ao mundo, despezas pagas, com 5.000 dollars. A aposta foi fixada em 10.000 dollars. Ficou convencionado que, a 22 de Fevereiro, Paul Jones iria aos banhos turcos da Associação Athletica, lá se despojaria das roupas e, a uma hora marcada, começaria a sua carreira aventureira em torno do mundo. A difficuldade era pôr-se a caminho. Nú como Adão, não podia pensar em fazel-o. Teria de conseguir os meios de se vestir tão economicamente quanto possivel.

Philosophicamente e como um homem que nunca tivesse feito outra cousa na vida, Paul Jones, preso na sala de banhos, pôz-se a engraxar as botas dos socios do club e a modesta retribuição que davam para esse serviço permittiu-lhe comprar alimento e a roupa indispensavel. Gastou nisso quinze dias. Era muito, não tendo elle mais que um anno deante de si. Uma vez fôra era necessario viver e conseguir o dinheiro bastante para a viagem. Seu plano estava traçado: ganhar Londres e seguir para as Indias. Fez-se vendedor de jornaes, moço de fietes, traductor, porque sabia o francez, o allemão e o italiano. Como interprete obteve uma passagem gratuita a bordo de um vapor americano, e desembarcou em Londres com cincoenta dollars (duzentos mil réis). Estava lançado e não deveria mais deter-se. Conferencias feitas em Londres duplicaram seu peculio; arranjos com jornaes inglezes cobriram-lhe as despezas de viagem até ás Indias; uma remessa de mercadorias, judiciosamente escolhidas e vendidas em Calcuttá, pozeram-n'o em equilibrio. A' hora actual (diz o citado artigo) Paul Jones prosegue sua rota e cartas escriptas a amigos e *comptes-rendus* enviados aos jornaes, mostram que elle lamenta não ter duplicado a aposta para dobrar a somma que teria a trazer.» Hoje, annos passados dessa proeza, certamente esse moço deve ser um dos bons capitalistas que enchem a America do Norte de ruído, actividade e riqueza.

Commentários



De vagar se vae ao longe ♦ ♦ ♦

A prolongar-se a guerra, como tudo parece indicar, a civilização retrogradará em algumas das suas conquistas, um seculo ou mais. Ha tres annos, os novos e soberbos paquetes da Sud-Atlantique faziam a viagem Rio-Lisboa em dez dias. O *Sequana* acaba de bater o record da lentidão fazendo em quarenta dias a viagem Bordéos-Rio. Não tardará que as requisições militares e as *tour-nées* dos cruzadores allemães no Atlantico nos privem dos ultimos paquetes que transportam passageiros para a Europa e voltaremos ás românticas e interminaveis viagens á vela. Veremos então nos annuncios da Royal Mail e da Sud-Atlantique informações de um sabor archaico: — «No dia 15, para Liverpool e escalas o brigue *Minerva*.» «No dia 21, para Lisboa, Vigo e Bordéos, com escalas pela Bahia e Pernambuco, a barca *Impératrice Eugénie*.»

Os sobreviventes do Imperio e os monarchistas poderão julgar-se no tempo de D. Pedro I e de José Bonifacio. Será encantador. Voltaremos todos ao romantismo.

O "Trust" Mocchi ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O *Municipal* não bastava já á gula e á gloria do sr. Mocchi, como o *Parisiense* não bastou á avidez e á soberba do sr. Staffa. O sr. Mocchi acaba de disputar e de arrebatrar em concurso o velho *S. Pedro*, repintado e retocado. Ha quem pergunte porque, sem comprehender os motivos que impelliram o arrogante inquilino do *Municipal* a arrematar o theatro do Rocio, tão deslocado da zona elegante.

Todavia, nada ha mais facil de comprehender. O despota que dispõe do theatro da Prefeitura e nos fez o favor de deixar ouvir Maria Barrientos por 35\$000 (preço do *fauteuil*), percebeu que qualquer empresario de mediocre intelligencia, uma vez na posse do *S. Pedro*, depois das reformas consideraveis por que elle passou, poderia fornecer á população do Rio uma soffivel temporada de opera pela terça parte do que lhe custam as recitas lyricas na Avenida. O publico comprehendeu isso mesmo depois que ouviu o *Rigoletto*, o *Fausto*, o *Trovador*, a *Força do Destino*, a *Manon* e a *Tosca*, por preço de cinema, no *music-hall* do *Republica*. Então, o sr. Mocchi previne-se. Posto de lado o *Phenix*, que não passa de uma armadilha para arruinar empresarios, o sr. Mocchi está hoje de posse dos dois unicos theatros da capital do Brasil.

Porque não arrenda tambem o *Cinema Alegre*?

Um 1º premio de Instituto ♦ ♦ ♦

Na galeria feminina da *Revista* merece um logar de destaque a sra. Luiza Cardoso Rebello, formada pela Academia de Commercio do Rio de Janeiro, docente de inglez da Escola Normal, professora de conta-



bilidade e correspondencia commerciaes do Instituto Profissional Orsina da Fonseca, professora de violino (1.º premio do Instituto Nacional de Musica).

Mais do que todos os elogios vale a enumeração das suas multiplas habilitações, que revelam uma extensa cultura pratica e artistica e que a tornam um perfeito exemplar da mulher moderna, preparada para ganhar nobremente a vida pelo seu merito e pelo esforço proprio.

O preço da nossa vida ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Cada vez mais o custo da vida encarece. Para fazer face a essa carestia, o Estado, que tambem é um consumidor, augmenta os impostos; o commercio logo sobe os preços das mercadorias; os senhórios não tem remedio senão augmentar os alugueis das casas... Inversamente, para economisar (pois que o total das despesas elevou-se consideravelmente) o Estado diminue honorarios e demitte funcionarios, o commercio despede empregados e reduz os ordenados, os industriaes cortam alguns tostões aos salarios e sobem alguns tostões no preço do producto... No meio desta insanía, o Governo pede calma, resignação e ordem;

os jornaes accusam o commercio de ganancioso; o commercio accusa os politicos de perdularios; os politicos accusam o povo de pouco patriota.

Tem custado a comprehender que o mal do Brasil reside nos seus defeituosos alicerces economicos. Os nossos economistas estão a legislar para um paiz sem capitaes e com industrias ficticias e uma só riqueza verdadeira: a terra, pelos methodos europeus, applicaveis a regiões capitalistas e industriaes. A primeira condição para a prosperidade do Brasil é o repudio das doutrinas economicas que o anemisam.

O senador João Luiz Alves indicou o caminho da salvação? F' preciso normalisar o preço da vida, embaratecer a vida e multiplicar as fontes de receita: reduzir ao minimo os impostos de importação, fundar um banco emissor que estimule o desenvolvimento do trabalho e da riqueza? Os capitaes artificiaes produzirão então capitaes reaes como sejam o trigo, o gado, o milho, o algodão o cacão, o tabaco, a borracha.

O senador João Luiz tem a razão orrespondente ao seu talento. Mas udo continuará neste *dolce fare niente*...

Os Dragões da Independencia

A idéa lançada pelo distincto deputado e talentoso escriptor, dr. Gustavo Barroso, no bello artigo que publicou no numero de Natal desta *Revista*, de ser creado um regimento de cavallaria de *élite*, a que se chamaria *Dragões da Independencia*, e uniformisado com a farda da *Guarda do Corpo*, de D. Pedro I, que acompanhava o Imperador no aia historico do Ypiranga, tem obtido o mais entusiastico acolhimento nos meios militares e intellectuaes. Depois do artigo que lhe dedicou *O Paiz*, varios jornaes de S. Paulo e do Rio Grande se tem referido ás brilhantes paginas do dr. Gustavo Barroso, applaudindo o seu appello patriotico e fazendo votos para que, nas festas do centenário, os *Dragões da Independencia* forneçam já a guarda de honra nas grandes solemnidades officiaes. Lembra-nos um illustre official do exercito que para a composição desse regimento de *élite* sejam escolhidos os melhores soldados dos regimentos de cavallaria, que se tenham salientado por actos de bravura ou comportamento exemplar, e que na proxima sessão legislativa o distincto collaborador da *Revista da Semana* apresente o projecto de constituição dos *Dragões da Independencia*, para que haja tempo de organisal-o, uniformisal-o e montal-o convenientemente. Podemos adiantar que essa é, justamente, a disposição em que está o sr. dr. Gustavo Barroso.

BERLIQUES

A companhia lyrica poz em scena, a velhusca *Forza del Destino*.

— Uma exumação...

Eis uma acção que parece alludir aos momentos duros que atravessamos.

Isso porque *destino* tambem póde significar falta de juizo.

Afinal, é o *Vineta*, é o *Moldavia* ou é o *Moewe* o navio pirata que anda a fazer estragos no Atlantico?

Ó Paschoal Segreto nos declarou que não sabe qual é e...

E pur si Moewe...

Importantissimo telegramma de Minas informa que se installou a Camara de Monte Carmello sob a presidencia do Coronel Mundim.

Ficamos scientes de que o Mundim é o chefe daquelle mundão.

O dr. Eduardo França, agitando as massas, pede uma assembléa da Liga do Commercio, «afim de que este se defina bem claramente».

E se elle se definir mal claramente?

Como ha-de ser?

Os negocios de Pernambuco andam complicados. A maioria faz *barretadas*. ao Dantas e o presidente Borba, está em palpos de aranha.

Está *aborbado*.

Partiu para Matto-Grosso o interventor federal com as devidas instrucções. A' partida foi recitada em surdina, esta quadrinha:

Com as altas regras do estylo
Se as cousas lá conciliares,
Depois de suares, Camillo,
Vencerás, Camillo Soares!

Desconfiamos que a quadrinha é da lavra do Washington Reis.

O ministro Bezerra, que é de primeira (não tivesse elle assucar), aprovou os novos estatutos da Sociedade dos Retalhistas de Carnes Verdes. A proposito ouvimos esta:

Da sociedade elevada

Um duplo aspecto desventro:

De fóra: é muito emproada,

Mas é sempre chã, de dentro.

Um plural singular



— Por que é que este *apparelho* tem o nome de salva-vidas?

— Porque *protege* uma *pessoa* só.

Diz *A Noite* que o preço da carne impressionou o sr. prefeito.

Só agora é que elle deu por isso?

Affirmam, com toda a segurança, que a Prefeitura vae voltar ao regimen da concorrência.

Um fornecedor, ao saber disso, sentou-se commodamente em cima

de um dos cofres da casa e reclamou:

— Cá está um concorrente!

A' janella do arrabalde:

— O pretendente á mão da Fifi não ata nem desata; fiz-lhe as observações da praxe, prometteu decidir tudo de uma vez e... parece que está a fugir com o corpo.

— Será parente do Constantino da Grecia?

Noticias do Pará dizem que o sr. Enéas Martins embarcou sob uma chave de guinchos e foguetes de assobio.

E' natural, a procellosa tempestade traz sempre sibilante vento.

A policia tem feito brilhanturas de rapidez no caso do estrangulamento da velha da rua Goyaz. Já se descobriu o bahu com as cousas roubadas.

Bonito! Ver a mala foi obra de um momento!

Diz o noticiario policial que uma mulher ciumenta, para evitar que o marido sahisse de casa, escondeu-lhe toda a roupa no matto, deixando-o nú (o marido, não o matto).

A mulher tambem está despida... de preconceitos.

O Theatro S. Pedro foi arrendado a um italiano, pre-

posto de um empresario italiano.

Parabens ao theatro nacional... italiano.

O dr. Amaro Cavalcanti declarou que ha excesso de pessoal na Instrucção.

E não ha deficiencia de instrucção pessoal?

RAUL.

Ciganas



As Ciganas

A policia expulsou das ruas a norda de ciganas que infestavam a cidade, lendo a *buena-dicha*. Desapparece com ellas um dos aspectos pittorescos do Rio dos ultimos tempos, pois já nos tinhamos todos acostumados a considerar como de casa as trigueiras ciganas de saias amplas e vistosas, de lenços, vermelho ou amarello, atado na cabeça, o cabello entrançado, sordidas e coloridas como figuras de Zuloaga, que infatigavelmente, de manhã até á noite peregrinavam pelas ruas no seu officio de chiromantes e larapias, prophetizando o futuro. A *Revista* deixa archivada a sua passagem pelo Rio na photographia que publicamos.



Santa Luzia

O ultimo trecho que falta para completar a majestosa avenida Beira-Mar é o da praia de Santa Luzia. Ha muito que devia estar concluido. A interrupção abrupta da avenida Beira-Mar justamente na sua intercepção com a avenida Rio Branco, tem sido e é ainda uma das manchas da incuria no governo da cidade. Alguem acredita que um Prefeito como Passos, teria consentido por tantos annos *aquillo*? Sorte de Santa Luzia? Talvez. A vida da padro-

eira celeste da linda praia não foi das mais felizes, embora o infortunio lhe tenha valido a bemaventurança, como se infere destas quadras encantadoras de D. Branca de Gonta Collaço, a illustre poetisa filha de Thomaz Ribeiro:

Quando entre orgias e horrores,
no vasto Imperio Romano,
pagão, cruel, sanguinario,
reinava Diocleciano,

e dos Christãos perseguidos
cada dia, em cada canto,
o sangue formava rios...
formando mares o pranto,

pura e linda em Syracusa
Santa Luzia nasceu...
— Que ás vezes no triste mundo
semeia rosas o Céu!... —

Eutychia, sua mãe, — Patricia,
com desvelado fervor,
ensinou-lhe a ser piedosa
e a adorar o Redemptor!

E a filha de tal maneira
soube aprender a lição,
que ainda hoje o seu nome brilha
em todo o mundo Christão!

Da fortuna e das grandezas
bem cedo se despojou;
mas Deus tornou-a mais rica
quanto mais pobre ficou!...

A fé viva, immaculada,
no seu coração sem par,
floria como açucena
aberta á luz do luar!

E espalhava a caridade
com divina abnegação,
levando aos tristes esperanças...
aos pobres levando pão!...

Um moço que a requestava,
ao ver tal empresa vã,
foi ao Pretor accusal-a
de ser formosa... e Christã!

Porém a virgem serena
vendo o supplicio chegar...
— «Senhor!» — disse: — «Em que
[mereço]
ventura tão singular?»... —

E mais que heroica, sublime,
fitando o olhar nas Alturas,
entregue em mãos de carrascos
ás mais horriveis torturas,

foi forte como uma espada
— sendo fragil como um lyrio!...
Labios de mel para a prece...
de bronze para o martyrio!...

Cega, em chagas, mutilada
mas triumphante morreu —
— Mais uma nodoa na terra...
— Mais uma estrella no Céu! —



Supplicio da Esperança

Ao cair de uma tarde de outr'ora o veneravel Pedro Arbuez d'Espila, sexto prior dos dominicanos de Segovia, terceiro Grande Inquisidor de Hespanha — seguido de um carrasco-mór e precedido de dois servidores do Santo-Officio, de lanternas accesas, desceu a um carcere, nos subterraneos do Juiz Ecclesiastico de Saragoça. A fechadura de uma pesada porta rangeu: penetraram num infecto *in-pace*, onde, entre argolas presas ás muralhas, se entreviam uma polé ennegrecida de sangue, um fogareiro, um cantaro. Sobre uma cama de palha, com a golilha de ferro ao pescoço, achava-se sentado um homem em andrajos, de idade indistincta.

O prisioneiro era o rabbino Aser Abarbanel, judeu aragonez, que, accusado de usura e de implacavel desdem para com os pobres, era, ha mais de um anno submettido diariamente á tortura. Todavia, «sua cegueira sendo tão dura como sua pelle», elle recusara abjurar.

Orgulhoso de uma familia varias vezes millenaria, orgulhoso de seus antepassados, — porque todos os judeus dignos desse nome são ciosos do seu sangue, — elle descendia, talmudicamente, de Othoniel, e, consequentemente, d'Ipsibob, mulher desse ultimo juiz d'Israel. Essa circumstancia concorrera para dar-lhe coragem no auge dos supplicios incessantes.

Foi, pois, com os olhos em lagrimas, pensando que essa alma tão firme desdenhava a salvação, que o veneravel Pedro Arbuez d'Espila, aproximando-se do rabbino, pronunciou as seguintes palavras:

— Meu filho, alegre-vos: vossas provas vão terminar. Se, diante de tanta obstinação, eu permitti tanto rigor, minha tarefa de correção fraternal tem seus limites. Sois a figueira indocil que, tanta vez encontrada sem fructo, merece murchar...

mas, cabe a Deus sorrent^e ordenar sobre a vossa alma. Talvez a infinita Clemencia brilhe para vós no supremo instante! Devemos esperal-o! Ha exemplos... Assim seja! — Repousae, pois, esta noite, em paz. Amanhã, deveis fazer parte do *auto da fé*, isto é, sereis exposto ao *quemadero*, brazeiro premonitório da eterna Chamma. Não arde, vós o sabeis, senão á distancia, meu filho; e a Morte leva pelo menos duas horas, e muitas vezes tres, a chegar, por causa das taixas molhadas e enregeladas com que temos o cuidado

de preservar a frente e o meio dos holocaustos. Sereis o quarenta e tres. Considerae que, collocado na ultima fileira, tereis o tempo necessario para invocar a Deus, para offerecer-lhe o baptismo do fogo do Espirito-Santo. Esperae, pois, na Luz e dormi.

Acabando de falar, D. Arbuez tendo, com um signal, feito soltar o infeliz abraçou-o ternamente. Depois, coube a vez ao *fra* redemptor que, muito baixo, pediu ao judeu que lhe perdoasse o que o fizera soffrer para remi-lhe as culpas; — depois, abraçaram-se os dois serviçais. E, finda a cerimonia, deixaram o captivo, sozinho nas trevas.

O Rabbino Aser Abarbanel, com a boca secca, a physionomia apavahada pelo soffrimento, considerou, primeiramente sem a devida attenção, a porta fechada. — «Fechada...» Esta palavra, no seu proprio segredo, despertava um mundo de sonhos no seu pensamento confuso. E' que elle entrevira, um instante, o clarão das lanternas na fenda de entre as muralhas dessa porta. Uma idéa morbida de esperança, devida ao abatimento do seu cerebro, excitou-o. Elle se arrastou para a insolita *cousa* apparecida! E, docemente, insinuando, cheio de precauções, um dedo na abertura, puxou a porta para si... O' assombro! por um acaso extraordinario, o serviçal que a tinha fechado, voltara a chave mal! De modo que a lingueta, não havendo alcançado o logar devido, permitiu que a porta se abrisse de novo.

O rabbino atreveu-se a olhar para fóra.

Favorecido por uma sorte de obscuridade livida, distinguui, primeiramente, um semi-circulo de paredes e, á sua frente, cinco ou seis degrãos

de pedra, uma especie de portico negro, dando accesso a um vasto corredor, de que não era possivel entrever senão as primeiras arcadas.

Arrastou-se até ahi. — Sim, era um corredor, de um comprimento desmedido! Uma claridade pallida, um vislumbre de sonho, illuminava-o; lamparinas suspensas das abobadas, davam, de quando em quando, tons azulados á terna côr do ar: — o fundo distante era sombra, apenas. Nem uma porta lateral em toda aquella extensão! De um lado apenas, á esquerda, respiradouros, de grades em cruz, nas cavidades da muralha, deixavam passar um crepusculo que devia ser o da tarde, por causa das listas vermelhas que cortavam, de espaço a espaço, o lagedo. E que silencio medonho!... Lá, no mais fundo dessas trevas, uma sahida poderia dar a liberdade! A vacillante esperança do judeu era tenaz, porque era a ultima.

Sem hesitar, pois, aventurou-se pelas lages, margeando a parede dos respiradouros, esforçando-se por confundir-se com a tenebrosa coloração das enormes muralhas. Caminhava lentamente, arrastando-se sobre o peito — e buscando abafar os gemidos que uma chaga, recentemente avivada, lhe despertavam.

Subito, um rumor de passos que se approximavam chegou até junto d'elle, no echo desse corredor de pedra. Um tremor sacudiu-o, a anciedade suffocava-o; obscureceu-se-lhe a vista. Tudo estava acabado, certamente! Encolheu-se, de encontro á muralha e, desfallecido, esperou.

Era um empregado que vinha: passou rapidamente, terrivel, com um instrumento de supplicio á mão, e desapareceu. O sobresalto que o rabbino acabava de experimentar, parecia ter-lhe suspenso as funções





da vida e elle ficou, quasi uma hora, sem se mover. Veiu-lhe a idéa de tornar ao carcere, no receio que se achava de que lhe augmentassem as torturas, se o prendessem de novo. Mas, a esperança sussurava-lhe, na alma, o divino *Talvez* que, consola nas maiores afflicções. Um milagre se operara, sem duvida! Continuou, pois, a rastejar, procurando a evasão. Extenuado pelo soffrimento e pela fome, cheio de angustias, proseguia! — E o sepulcral corredor parecia prolongar-se myst. riosamente! E elle, avançando sem cessar, olhava sempre a sombra, distante, onde devia haver a sahida libertadora.

— Oh! Oh! Novos passos soaram, mais lentos e mais sombrios. As fórmulas brancas e negras de dois inquisidores, appareceram-lhe emergindo, longe, no ar terno. Conversavam em voz baixa e pareciam em desaccordo sobre um ponto importante, porque as suas mãos se agitavam.

Diante disso, o rabbino Aser Abarbanel fechou os olhos. O coração batia-lhe violentamente; seus andrajos cobriram-se de um frio suor de agonia; e elle ficou, offegante, immovel, ao longo da muralha, sob a luz de uma lamparina, implorando ao Deus de David.

Chegados deante d'elle, os dois inquisidores pararam sob o clarão da lampada, casualmente. Um delles, ouvindo o seu interlocutor, acon-teceu olhar o rabbino. E sob esse olhar, cuja expressão distrahida não comprehendeu, o infeliz julgava sentir as tenazes quentes morderem-lhe ainda a pobre carne. Ia tornar-se outra vez num gemido e n'uma chaga! Desfallecido, não podendo respirar, tremia. Mas, cousa estranha e natural a um tempo, os olhos do inquisidor eram os de um homem profundamente preocupado com o que tem a responder, absorvido pela idéa do que escuta, estavam fixos e pareciam olhar o judeu sem vê-lo.

Com effeito, ao fim de alguns mi-

nutos, os dois sinistros discutidores continuaram, lentamente, seu caminho, sempre conversando em voz baixa, para o carcere de onde o prisioneiro sahira. Não o tinham visto!... Na horrivel desordem de suas sensações, atravessava o cérebro do judeu esta idéa: «Estarei já morto para que me não vejam?» Uma impressão medonha tirou-o do lethargo: considerando a muralha, julgou perceber, deante dos seus, dois olhos que o observavam!

N'um transe brusco de pavor, ergueu a cabeça, com os cabellos eriçados!... Mas, não! não. Sua mão acabava de certificar-o, tacteando as pedras: era o reflexo dos olhos do inquisidor, que ainda tinha nas pupillas e que refractara sobre duas manchas da muralha.

Era necessario apressar-se para esse fim que imaginava ser a liberdade! para essas sombras de que estava perto. Retomou, pois, sua via dolorosa, arrastando-se sobre os joelhos, sobre as mãos, sobre o ventre, e chegou á parte escura do corredor terrível.

De repente, o miseravel sentiu frio nas mãos que apoiava de encontro ás lages. Era um sopro de ar, deslizando sob uma pequena porta que rematava as duas muralhas. — Ah! Deus! se a porta se abrisse para o exterior! Toda a entidade do pobre evadido teve uma vertigem de esperança! Examinava a porta, de alto a baixo, sem poder distinguil-a bem. Tacteava: nem fechadura, nem ferrolho... Um trinco!... O trinco cedeu; a porta abriu-se silenciosa, deante d'elle.

— «Alleluia!...» murmurou, n'um suspiro de agradecimento, o rabbino, de pé sobre o limiar, deante do que via.

A porta estava aberta para os jardins, sob uma noite estrellada! Aberta para a primavera, para a liberdade, para a vida! Dava para o campo que se prolongava pelas serras, cujas linhas azues, sinuosas, se perfilavam no horizonte. Lá, estava a salvação! Oh! Fugir! Elle correria a noite inteira sob os bosques de limoeiros cujos perfumes sentia. Uma vez nas montanhas, estava salvo! Respirava o puro ar sagrado; o vento reanimava-o, seus pulmões resuscitavam! Entendia, no coração o *Veni foras*, de Lazaro! E, para bem-dizer mais uma vez a Deus que lhe concedia essa misericórdia, es-

tendeu os braços e ergueu os olhos ao céu, em extase.

Então, julgou ver, voltar-se para si, a sombra de seus braços. Julgou sentir que esses braços de sombra o enlaçavam, o abraçavam, e que era estreitado ternamente contra um peito. Perto da sua, havia, effectivamente, uma alta figura.

Confiante, baixou o olhar para essa figura. E ficou offegante, desvaído, o olhar sombrio, tremulo, aturdido de assombro.

— Horror! Elle estava nos braços do Grande Inquisidor, do veneravel Pedro Arbuez d'Espila, que o olhava, em lagrimas, com a attitudede de um pastor que encontra a ovelha desgarrada.

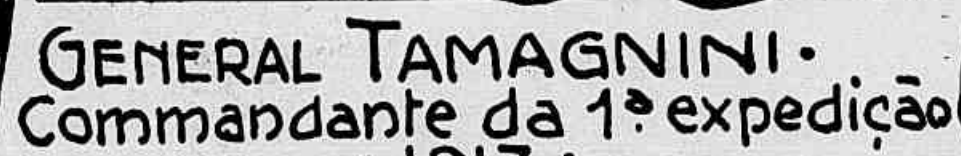
O sombrio padre apertava contra o coração, n'um transporte de caridade tão profunda, o infeliz judeu, que as pontas do cilicio monacal feriram, sob o habito, o peito do dominicano. E enquanto o rabbino Aser Abarbanel, com os olhos saltando das palpebras, estertorava, angustiado, entre os braços do ascetico Dom Arbuez e comprehendia confusamente que todas as phases da noite fatal nada mais eram que um supplicio previsto, o supplicio da esperança, o Grande Inquisidor, com um accento de pungente exprobação e com o olhar consternado, murmurava-lhe ao ouvido, com um halito ardente e alterado pelos jejuns:

— Então, meu filho! Na vespera, talvez, da salvação... que-riais deixar-nos!

(Do fr. de V. d'Isle Adam.)



• 1808-1917 •



Grande Aliança.

Os laços historicos e de parentesco que unem o Brasil a Portugal seriam motivo mais do que sufficiente para justificar os votos de boa fortuna e de victoria com que acompanhamos os exercitos portuguezes nos novos palcos de batalha onde vae certamente ampliar-se e prolongar-se a fama multi-seccular da sua integridade e do seu heroismo. Esses votos são ainda mais vibrantes pelo facto da adhesão espirital que o povo brasileiro deu ás nações da Grande Aliança neste conflicto portentoso em que se entrechocam duas civilizações rivaes e só apparentemente confundidas durante a paz pela universalisação dos conhecimentos humanos e das conquistas da sciencia.

! Tudo se conjuga, pois, em uma mesma harmonia sentimental, para que de todos os corações se elevem votos pela boa sorte das armas portuguezas e para que em todas as consciencias se reconheça a nobreza cavalleiresca do rasgo de lealdade que arrasta Portugal para os

A historia é a fiadora da verdade e in-sophismavel desse caracter revelado ininterruptamente em todas as phasas da nacionalidade e tão majestosamente encarnado pelas maximas figuras, como em Alvim de Freitas, que só depoz as suas cinzas no seu castello nas mãos do cadaver do seu rei, como em D. João de Castro, como em Affonso Albuquerque, como em tantas demais, de outros heroes da epopeia. Não necessario recorrer á retumbante suggestiva da eloquencia para mostrar a fé nessa lealdade da raça, o orgulho, a intrepidez nunca desmentida, a coragem, ha pouco mais de um século, merecia de Napoléon os elogios e os applausos e das baionetas, que o general francez desenteara, tão habituado a desfiguralis-faças heroicas, não se desenteara sem motivo, de vulturas e meros

O arquiduque Carlos, que conhecia o valor estratégico da posição ambicionada por Napoleão, preparara-a para uma defesa energica. Aproximava-se a noite. Das águas do Danubio subia um nevoeiro denso, obscurecendo mais o crepusculo. A divisão escalava a collina aos gritos de «viva o imperador!» De repente, as baterias austriacas abriram fogo. Um tufão de metralha cabiu sobre os assaltantes. Os francezes, aterrorisados, recuaram, convictos da

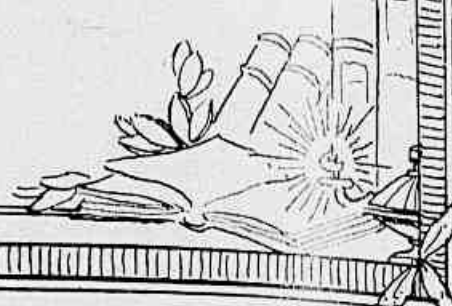


Esperemos que o juízo que delles fazia o maior genio militar dos tempos modernos se confirmará, um seculo depois, nos campos do Somme ou nas dunas da Flandres. Ninguém pôde duvidar de que, na hora épica em que os officiaes gritarem, como os seus antepassados na vespera de Wagran: «Avante, rapazes! Vamos mostrar quem somos!», os soldados portuguezes do general Tamagnini não repitam com a mesma intrepidez a acção heroica dos soldados do Marquez d'Alorna — pois que se muitas cousas mudaram em Portugal desde 1809 até 1917, uma cousa não mudou: a coragem portugueza!





Noticias e



O ultimo concurso da "Revista da Semana" ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Como aos nossos leitores logo notificámos, os dois primeiros premios do nosso ultimo concurso, sorteados pela Loteria Federal do Natal, couberam, respectivamente, aos numeros 8.816 (o «sautoir» de perolas) e 5.213 (a cruz de brilhantes): o 1.º pertencente ao sr. José Paes, do Pará, e o 2.º á sra. D. Antonia de Faria Borges, de Santos. Como sempre costumamos fazer, publicamos abaixo a reproducção photographica do recibo que nos passou um representante da casa Sotto Maior & C.ª a quem o sr. José Dias da Costa Paes, contemplado com o rico sautoir de perolas, passara a devida procura-

ção. No documento, reconhecido por notario, serviram de testemunhas os representantes das importantes casas Oscar Machado e Sampaio Avelino & C.ª. Aguardamos apenas a apresentação do procurador da sra. D. Antonia de Faria Borges para fazer entrega do segundo premio, que á mesma senhora pertence e que se acha á sua disposição.

Com as novas e importantes modificações por que vae passar esta *Revista* offereceremos aos nossos estimados leitores a oportunidade de adquirirem outros valiosos premios, que serão objecto do nosso proximo concurso.

Quem vae ser o novo presidente?

Apesar de ainda longinqua a data da eleição presidencial, já se trabalha, visível ou invisivelmente, pela successão do sr. Wenceslau Braz. Os srs. Lauro Müller, Ruy Barbosa, Sabino Barroso e Tavares de Lyra apparecem como os campeões da opinião... politica, comquanto o chanceller continue a protestar contra as idéas que lhe attribuem de sacrificar quatro annos da sua existencia no presidio do Cattete, e o sr. Sabino Barroso continuar em Therezopolis, a convalescença da sua... convalescença na Suissa, e o sr. Tavares de Lyra não ter interrompido os seus passatempos intellectuaes de erudito, nem o sr. Ruy Barbosa, o *Eu sei tudo* vivo, não haver abandonado as suas duas mulinhas lepidas por um veloz 40 H.P.

Nós ainda nos achamos, porém, na infancia da arte eleitoral. Sabe o nosso leitor o que é uma eleição presidencial nos Estados-Unidos? A recente lucta de Hughes contra Wilson mostrou, melhor do que qualquer outra eleição, as formidaveis engrenagens da gigantesca machina eleitoral americana, que consome colossaes esforços e immensos capitales.

Depois que as convenções de S. Luiz de Chicago elegem dois candidatos, um republicano e outro democrata, os *comités* nacionaes dissolvem-se. Dois novos *comités*, para cada um dos partidos, são nomeados. Os presidentes desses *comités* organizam innumeras sub-commissões e escriptorios de propaganda que devem auxiliá-los durante as varias phases da campanha. Em seguida os empresarios da eleição tratam de obter os fundos necessarios para custear o empreendimento. A campanha do presidente Mac-Kinley custou 6 milhões de dollars: mais de 25.000 contos! As despesas dos republicanos eram, nesse tempo, cobertas pelos grandes bancos de Wall Street. Na campanha Hughes-Wilson, os grandes bancos forneceram a sua pesada contribuição, do mesmo modo que, para os democratas, as corporações operarias. Mas a grande innovação que o partido democrata introduziu no pleito Hughes-Wilson, que alterou todas as normas e todas as concepções eleitoraes foi a de pedirem dinheiro aos eleitores, em vez de offerecel-o.

Partindo do principio de que todo o homem que primeiramente deu o seu dinheiro dará em seguida todo o seu esforço para obter o exito da empresa a que está associado, os democratas interessaram financeiramente os eleitores do partido no successo final.

Admiraveis yankees! Quanto precisamos de aprender com elles!

RECEBI da Companhia Editora Americana, proprietaria da "Revista da Semana", na qualidade do representante do Sr. José Dias da Costa Paes, do Pará, conforme procuração junta, um "sautoir" de 755 perolas guarnecido com dois brilhantes, que pertenceu por sorteio áquelle Sr. como portador do N.º 8.816 a que coube o alludido premio pelo concurso instituido entre os leitores da "Revista da Semana" e que decidiu pela Loteria Federal do dia 23 de Dezembro ultimo. Por ser a ordem passo o presente, firmando-o com as testemunhas abaixo.

João Loureiro 9 de Janeiro de 1917.

Testemunhas:

Carlos Medeiros (da casa Oscar Machado)

Norberto Machado (da casa Sampaio Avelino & C.ª)

R.º as firmas de João Loureiro,
Carlos Medeiros e Norberto Machado.
Rio, 9. Janeiro. 1917.

Em 12.º 1917 aca terade

Alvaro Admencula da Silva

A loteria do Natal ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Acha-se nesta redacção, á disposição dos nossos assignantes e leitores, que desejem consultá-la, a lista official da Grande Loteria de Madrid.

Infelizmente, a sorte não contemplou nenhum dos tres bilhetes ns. 34.865, 21.743 e 36.237, que

por intermedio do Banco Nacional Ultramarino, adquiriram para os nossos assignantes.

Esperamos que a caprichosa sorte, que desta vez nos foi esquiua, nos venha compensar em 1917 da decepção que soffremos em 1916.

Commentários



A enxurrada de 1914 ❖ ❖ ❖ ❖

Escreptos no estylo vibrante de pamphleto, os dois extensos artigos que o sr. Lima Campello acaba de publicar n'um opusculo com o sub-titulo de *critica social*, são, moral e literariamente, dignos de uma leitura attenta. Elles constituem a verdadeira e nobre auto-biographia de um character. São a narrativa dolorosa de uma dôr patriotica e vehemente.

A primeira parte do livro consta do longo extracto de uma carta escripta a uma figura dominadora da politica: presumivelmente ao general Pinheiro Machado. Na segunda parte, o auctor dá publicidade a uma exposição inedita, que enviara á imprensa, propondo uma solução á crise financeira. Em ambos esses desabafos, o patriota usa de uma bella linguagem e evidencia as austeras preocupações de um espirito recto, de um character probo, harmoniosamente temperado de idealismo. Entre as suas bellas paginas cumpre destacar as que são dedicadas ás memorias de Saldanha da Gama e de Floriano e que servirão um dia, aos historiadores, para comprehenderem

a geração militar das escolas, por occasião dos conflictos iniciaes do regimen republicano: geração a que pertencei tambem o genial e desventurado Euclides.

"Hypocratêa" ❖ ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

São setenta e tres pertis humoristicos em verso, setenta e tres sonetos



que o dr. Madeira de Freitas dedica aos seus collegas do curso de Medicina, como alegre e saudosa recorda-

ção dos tempos escolares, e precedidos por tres outros bellos sonetos dedicados aos professores Miguel Couto, Fernando Magalhães e Osorio de Almeida.

Mais uma vez se reconhece que não fazem mal as musas aos doutores, pois como espirituosamente escreve o grande Emilio de Menezes na quadra do prefacio, «é madeira de lei este Madeira». *Hypocratêa* não revela só as expansivas alegrias da mocidade, mas tambem o talento de um poeta.

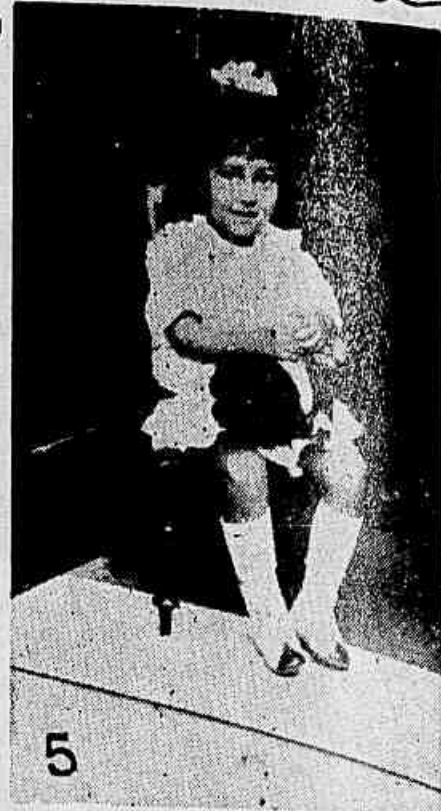
S. Sebastião e o Carnaval ❖ ❖ ❖

Tendo cahido em sabbado o dia de S. Sebastião, padroeiro da cidade do Rio, fundada pelo christianissimo Mem de Sá, a população carioca deu expansão á sua primeira crise carnavalesca, no anno de 1917. Quem pôde ver a alegria popular de sabbado passado difficilmente acreditaria que aquella é a população desta cidade em crise e em revolta, que os jornalistas nos pintam como a cidade da colera e da miseria. O carioca é um philosopho epicurista, sem o saber. Tristezas não pagam dividas. Haja alegria á beira mar!



A sessão do anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura, presidida pelo sr. ministro da Agricultura, tendo á sua direita o sr. Lauro Muller, presidente da benemerita sociedade.

Crianças.



1 e 2 Cyro e Sylvio, filhos do capitão-tenente Guilherme Rieken. — 3 Maria Leticia e Aloysio, filhos do nosso illustre collega de imprensa, o deputado Joaquim de Salles. — 4 Lauro, filho do dr. Octavio de Andrade. — 5 Adilia, filha do capitão I. Costa, tabellião do 1.º officio da Corte de Appellação. — 6 Guilherme, filho do sr. Eduardo Sussekind, funcionario da Casa Colombo. — 7 Rubem, filho do sr. Eugenio de Paiva. — 8 Léa, filha do sr. tenente pharmaceutico, Carlos Cunha. — 9 Laurinha, filha do sr. Acacio Leite, do alto commercio. — 10 Aloysio, filho do capitão tenente José Castello. — 11, 13, 14, Neusa, José, Dulce, filhas do capitalista José d'Oliveira Pereira. — 12 Marina, filha do tenente Francisco Hypolito Abranches.

De bom humor... ♦ ♦ ♦ ♦

O pretexto é uma grande cousa, é uma criação genial, e é tão indispensavel que quando não existe é inventado.

Mas, afinal de contas, que vem a ser o pretexto?

Creio que todos o conhecem, que todos delle têm feito uso, e creio tambem que muitos não sabem dizer o que é o pretexto.

E evoco a historia daquelle camponio que foi preso em flagrante, esbordoando a pobre da mulher, desapiadadamente, com uma acha de lenha. O camponio foi preso e solememente levado á augusta presença da autoridade. Ahi, interrogado habilmente, com argucia infinita e sob ameaça de uma boa sova no xadrez, o camponio percebeu que a inquisidora autoridade desejava ardentemente saber com que pretexto elle batera na mulher. A principio, o camponio, que devia ter a intuição do pretexto, estranhou o vocabulo; mas, atinando com a significação da pergunta, respondeu, triumphante:

— Não foi com pretexto que eu lhe hati, seu doutor. Foi com um pau...

A historia é antiga, e eu não sei como teve fim. Não sei se acabou bem ou se acabou mal. Posso, em consciencia, suppor que tenha acabado das duas maneiras: bem, para a autoridade, e mal, para o camponio. Foi um pretexto para o pobre homem ir para o xadrez, sentindo, talvez,

a dura verdade da pena de talião, quando lhe mimoseavam as costas com pretextos eguaes aos que empregara para com a mulher. Este ponto é uma criação minha. Faço supposições apenas, convencido de que é a cousa mais commum deste mundo vermos a creatura humana aproveitar-se da situação favoravel de poder bater sem apanhar, no goso pleno das regalias que a manutenção da ordem concede.

A ordem é, tambem, uma grande cousa! E é preciso que haja ordem, nem que, para isso, se tenha que fazer uma desordem!

O pretexto está, pois, elevado á altura de um principio, de uma instituição social, capaz de fazer de um ladrão o homem mais honesto do mundo e de um assassino uma pomba sem fel.

A guerra nestes ultimos tempos tem sido o pretexto mór e agora, é o Codigo Civil!

Não se admirem, porque é a pura verdade, a verdade insophismavel, exposta á luz meridiana. E vou provar o que affirmei.

Tenho um amigo que é bacharel, isto é, que deve ser bacharel, a darmos credito a Guerra Junqueiro que dizia: «sou, como toda a gente, um bacharel formado...» Pois o meu excellentemente amigo (todos os amigos são excellentes, mesmo que não sejam) é casado ha uns pares de annos, que lhe parecem uns pares de seculos; e embora a sogra tenha servido de pretexto, muitas vezes, para elle virar a casa, com os alicerces para cima e o telhado para baixo, até pou-

cos dias atraz não havia encontrado um pretexto em regra, um pretexto como queria, para ver-se livre daquelle lar que comparava, com desvantagem para si, aos macabros cyclos do inferno.

Mas o Codigo appareceu e appareceu o pretexto. O meu amigo é um homem que, a despeito de ter um romance de amor em cada pagina da vida, profliga com ardor as pretensões das suffragistas. E' antifeminista por principio, por convicção. Com os olhos cheios d'agua viu no Codigo um repositório de regalias á mulher; e com o coração cheio de alegria viu no Codigo um pretexto para insurgir-se. E insurgiu-se.

Argumentando com a Constituição nas mãos (elle é bacharel, por força!) chegou á logica conclusão de que a lei civil não tem effeito retroactivo, qualquer que ella seja, quer diga respeito ao jogo do bicho, quer diga sobre as accumulações. Assim, protestou. Casou-se, porque a mulher tinha poucos direitos, em face da lei; não podia, pois, supportar essa brusca elevação, essa alta imprevisita das prerogativas femininas. E vae appellar para o divorcio, isto é, para o desquite, porque até a palavra *divorcio* o Codigo supprimiu...

Não acham que é um pretexto como outro qualquer?

Com boa vontade, não ha nada que não sirva. Basta que eu diga que até o proprio pretexto serviu de pretexto a estas linhas...

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Ao almoço, Lili, uma pequena de cinco annos, tem um capricho: quer que o pae se levante da mesa para lhe dar um beijo. O pae obedece, apesar dos protestos da mãe.

— Então?... estás contente? diz elle.

— Não, responde Lili. Quero que me dê um beijo no pescoço, onde tenho coegas, como fazia esta manhã á creada...

**

— Papá, que quer dizer vice-versa?

— Olha, meu filho, vice-versa é o mesmo que se tu, quando te deitasses, pozesses os pés na almofada.

**

— Ouça, diz o freguez sentando-se e chamando o *garçon*. Eu gósto de comer bem. Tome lá a gorgeta adiartada e vamos agora ver o que me recommenda.

O *garçon*, accitando a gorgeta:— Recommendo-lhe que vá jantar a outro restaurante.

**

Os polynesios e os malaioes sentam-se sempre, em signal de respeito,

CADA TERRA COM SEU USO...

quando fa'am com um superior. Os habitantes de Malicollo, uma ilha do Oceano Pacifico, assobiam para manifestar a sua admiração. Os esquimós puxam pelo nariz do seu interlocutor, á maneira de cumprimento.

**

Os gregos benzem-se ao contrario dos catholicos romanos: levam a mão ao peito ao hombro direito e deste ao esquerdo.

**

Na ilha de Gouvatoa, no mar do Sul, os missionarios impõem uma pesada multa a todo aquelle que não vá á egreja tres vezes por semana.

**

DEFINIÇÕES

toda a semana.

**

O muchocho é um beijo dado ás avessas...

**

Amor é uma fazenda bordada pela imaginação.

Se mil almas eu ti-
[vera,
Eram todas para
[ti;

LYRISMO

Mas como tinha uma só
Mil vezes a repeti.

Assim, ficaste sabendo
O meu amor, porque em summa,
E' mais do que te dar mil
O dar-te mil vezes uma.

**

QUEBRA CABEÇAS

19 MENOS 1,

EGUAL A 20

Não parece impossivel que, tirando 1 de 19, fiquem 20? Pois, nada ha mais certo.

Escrevam 19 em algarismos romanos — XIX — cortem-lhe o I e terão XX ou 20.

**

A METADE DE NOVE É QUATRO!

Experimentem. Escrevam, em um papel, nove — IX — ; dividam ao meio e vejam se não fica um quatro — IV.

**

A UMA

MULHER FEIA

EPIGRAMMAS

Como o teu espelho mente!
Não ousaras, me parece,
Nem parar na sua frente
Se elle a verdade dissesse!

**

AO RETRATO DE LILI

O retrato afortunado
Em que a loura Lili se reconhece,
Apenas numa cousa se parece
Com ella: em ser pintado!

**

BISBILHOTICES

240, a saber: 62 na cabeça; 54 no tronco, 64 nos hombros, braços e mãos e, finalmente, 60 nas coxas, pernas e pés.

**

Affirma, muito seriamente, d'Aubigné, no barão de Foeneste e no capitulo VII da confissão catholica do *Sieur de Sancy*, que em Périgueux, n'uma egreja, se mostrava e venerava um *espirro do Espirito Santo*, conservado num pequenino frasco que

os huguenotes despedaçaram durante as guerras da Liga.

**

Segundo os calculos de um estatistico francez, todos os annos se publicam, no mundo, 128.530 livros, em termo medio.

**

Ha, ainda, alguns milagres: homens bons.

VERDADES E MENTIRAS

**

Dinheiro! Como é que esta palavra prosaica exprime quasi todo o talento?

**

A opinião publica! Por ella se sacrifica tudo para salvar a honra: até mesmo a honra!

**

Se fosse necessario offerecer ao Céu dinheiro em vez de orações, quasi todos os homens seriam atheus.

**

CUMULOS... ACCUMULADOS

Fazer fogo com uma peça de morim.

**

Fazer um ensopado com folhas de livros.

**

Abrir janellas nas casas dos botões.

**

Dar um beijo na menina... dos olhos.

**

Confessar-se a um frade de pedra.

**

O coração humano é uma pequena bomba de uns 15 centimetros de altura e ro de largura, e que funciona 70 vezes por minuto, 4.200 por hora, 100.800 por dia e 36.792.000 por anno.

O CORAÇÃO

A cada pulsação lança, em media, umas cem grammas de sangue na circulação, 7 litros por minuto, 420 por hora e 10 toneladas por dia. Todo o sangue do corpo, 25 litros no maximo, passa cada dois ou tres minutos pelo coração.

Segundo estes calculos, concluese que a força que o coração humano desenvolve n'um dia é capaz de levantar um peso de 46 toneladas a um metro de altura.

E, no entanto, ás vezes, succumbe ao peso do Amor...

Livros da História



Diana de Poitiers tinha, entre Henrique II e Catharina de Médicis, o lugar de uma terceira pessoa na realeza. Viase o braço de Diana nos muros dos Castellos, zimbórios dos palacios, nos arcos de triumpho das Entradas reaes. O rei o levava sempre em suas vestes de gala, semeadas de crescentes.

Até na coroação de Catharina, a inicial de Diana se ostentava junto á de Henrique, em todas as decorações da festa.

Uma vez em que o rei visitou Lyon, com a rainha, a cidade offereceu-lhe um baile theatral, representando-se, então, a *Caçada de Diana*, que era uma apothese á favorita.

No torneio em que cahiu ao galope de lança de Montgomery, Henrique II levava ainda as côres de Diana de Poitiers. E Diana, por essa epocha, tinha sessenta annos...

Adolpho I da Suecia, andando em visita a algumas localidades do seu reino, foi em uma dellas obsequiado, pela respectiva corporação municipal, com um beberete.

O monarcha bebeu uma taça de *Champagne*, e em seguida mettu a mão na algibeira, com a intenção de tirar o lenço.

Acode presuroso o presidente do municipio e diz:

— Não se incommode Vossa Magestade. Já está tudo pago...

Gracejando Carlos V com o Conde de Sortelha, que era embaixador em Castella, sobre a pequena extensão do territorio portuguez, e querendo dar-lhe a entender que a dois passos se encontrava sempre a Hespanha, perguntou-lhe:

— Quando se levanta uma lebre em Portugal, aonde a vão matar?

— Na India, senhor, respondeu brilhantemente o ministro portuguez.

O Duque de Bourgogne, filho mais velho do Delphim, morreu muito joven.

Um dia, o Marquez de La Haie quiz collocar-o sobre um grande cavallo de papelão e deixou-o cahir pesadamente.

Desde esse tempo, o principe começou a soffrer e a definhar, sem que os medicos podessem descobrir a causa do mal.

O principe, que tinha um abcesso no corpo, morreu.

E se elle não morresse Luiz XVI não teria sido rei.

Dest'arte, um cavallo de papelão mudou o destino da França e da Europa inteira!

O Visconde de Cayrú, José da Silva Lisboa, foi um jurisconsulto e politico de grande destaque no Brasil. Formou-se em Direito Canonico em Coimbra, onde foi substitua das cadeiras das linguas hebraica e grega. Na Bahia, foi professor de Philosophia e no Rio de Janeiro de Economia Politica. Escreveu varias obras importantes, sendo a principal sobre o *Direito Mercantil*.

Tendo D. João VI transferido a corte portugueza para o Brasil, e chegado á Bahia, foi em 28 de Janeiro de 1808, promulgado um decreto franqueando os portos do Brasil a todas as nações amigas.

Esse decreto foi devido ao Visconde de Cayrú.

Carlos II da Inglaterra consagrava quasi todo o seu tempo ás diversões, sendo difficil conseguir-se que fosse presidir o Conselho, onde o chamavam assumptos graves do Estado.

Killegrew, o bôbo do paço, resolveu dar uma lição proveitosa a seu augusto senhor e, para isso, vestiu-se de peregrino, e com um bordão na mão deu entrada, de chofre, na camara real.

Assombrado com aquella vestimenta, e com o imprevisto do caso, o rei pediu explicações ao bobo.

— Vou emprehender uma peregrinação, respondeu Killegrew.

— Não te julgava tão devoto! então, onde vaes?

— Vou ao inferno, senhor.

— Ao inferno? E que vaes lá fazer?

— Vou procurar Cromwell e pedir-lhe que volte a encarregar-se dos negocios da Inglaterra, porque o seu successor não se importa com elles para nada!

E acabando de dizer estas palavras, sahiu rapidamente da camara real.

O rei, sensível á lição, mostrou-se durante uma semana enfadado com o seu bobo; mas, o que é facto é que começou a assistir, com frequencia, ao Conselho.

O celebre principe de Potemkin, um dos dominadores do coração e do espirito de Catharina II, era um homem affavel na intimidade e aspero em publico.

Conquistavam-no os que o não temiam e que lhe falavam com familiaridade.

Embora educado na universidade, sempre foi, pela sua grande indolencia, avesso ao estudo, tendo aprendido mais pelos homens que pelos livros.

Amava muito a theologia e era crente e supersticioso. Para distrahir-o de qualquer occupação, bastava que lhe falassem das luctas das Igrejas gregas e latina, dos Concilios de Nicéa, de Chalcedonia e de Florença.

Inconstante e caprichoso, Potemkin, que se enfastiava do que possuía e que ambicionava o que não tinha, tanto sonhava ser

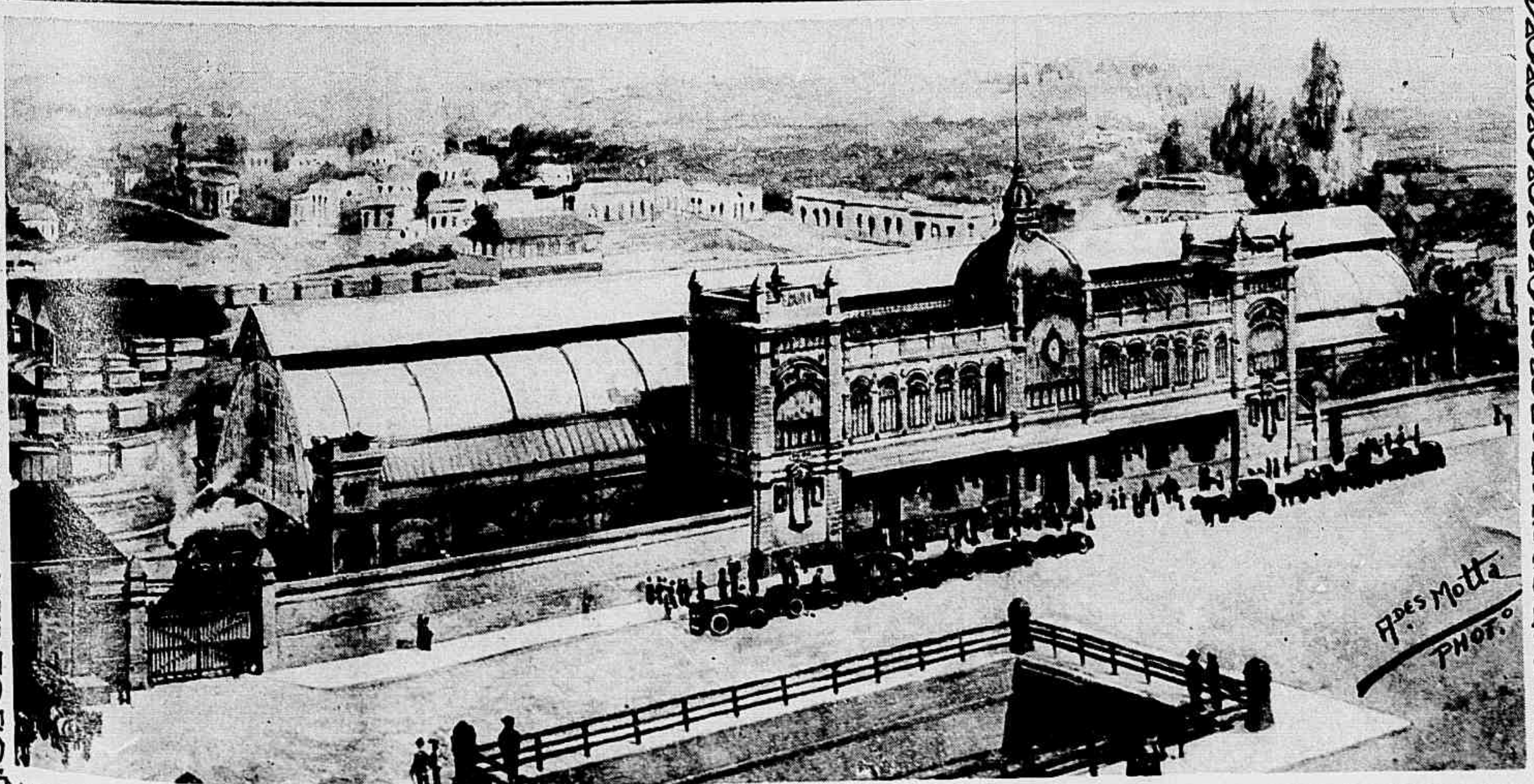
duque da Curlandia, como rei da Polonia, tanto desejava ser fundador de uma ordem religiosa, como queria ser um simples trade.



A Revista dos Estados.



1 RIO GRANDE DO SUL—As sympathicas camponeras que tomaram parte no pic-nic offerectdo, em Cachoeira, ao princip dos poetas brasileiros, pelo dr. Balthazar de Pem, na granja da Penha.—2 ARACAJÚ — Grupo de alumnos e professores do "Collegio Tobias Burreto" por ocasião da festa do encerramento das aulas.—3 O progresso em S. Paulo — Planta da nova e majestosa estação da "Companhia E. de Ferro Mogyana" a ser construida em Ribeirão Preto.



Licoes da Historia



Diana de Poitiers tinha, entre Henrique II e Catharina de Médicis, o lugar de uma terceira pessoa na realeza. Via-se o braço de Diana nos muros dos Castellos, zimbórios dos palacios, nos arcos de triumpho das Entradas reaes. O rei o levava sempre em suas vestes de gala, semeadas de crescentes.

Até na coroação de Catharina, a inicial de Diana se ostentava junto á de Henrique, em todas as decorações da festa.

Uma vez em que o rei visitou Lyon, com a rainha, a cidade offereceu-lhe um baile theatral, representando-se, então, a *Caçada de Diana*, que era uma apothese á favorita.

No torneio em que cahiu ao galope de lança de Montgomery, Henrique II levava ainda as côres de Diana de Poitiers. E Diana, por essa epocha, tinha sessenta annos...

Adolpho I da Suecia, andando em visita a algumas localidades do seu reino, foi em uma dellas obsequiado, pela respectiva corporação municipal, com um beberete.

O monarcha bebeu uma taça de *Champagne*, e em seguida metteu a mão na algibeira, com a intenção de tirar o lenço.

Acode presuroso o presidente do municipio e diz:

— Não se incomode Vossa Magestade. Já está tudo pago...

Gracejando Carlos V com o Conde de Sortelha, que era embaixador em Castella, sobre a pequena extensão do territorio portuguez, e querendo dar-lhe a entender que a dois passos se encontrava sempre a Hespanha, perguntou-lhe:

— Quando se levanta uma lebre em Portugal, aonde a vão matar?

— Na India, senhor, respondeu brilhantemente o ministro portuguez.

O Duque de Bourgogne, filho mais velho do Delphim, morreu muito joven.

Um dia, o Marquez de La Haie quiz collocar-o sobre um grande cavallo de papelão e deixou-o cahir pesadamente.

Desde esse tempo, o principe começou a soffrer e a definhar, sem que os medicos podessem descobrir a causa do mal.

O principe, que tinha um abcesso no corpo, morreu.

E se elle não morresse Luiz XVI não teria sido rei.

Dest'arte, um cavallo de papelão mudou o destino da França e da Europa inteira!

O Visconde de Cayrú, José da Silva Lisboa, foi um jurisconsulto e politico de grande destaque no Brasil. Formou-se em Direito Canonico em Coimbra, onde foi substitua das cadeiras das linguas hebraica e grega. Na Bahia, foi professor de Philosophia e no Rio de Janeiro de Economia Politica. Escreveu varias obras importantes, sendo a principal sobre o *Direito Mercantil*.

Tendo D. João VI transferido a côrte portugueza para o Brasil, e chegado á Bahia, foi em 28 de Janeiro de 1808, promulgado um decreto franqueando os portos do Brasil a todas as nações amigas.

Esse decreto foi devido ao Visconde de Cayrú.

Carlos II da Inglaterra consagrava quasi todo o seu tempo ás diversões, sendo difficil conseguir-se que fosse presidir o Conselho, onde o chamavam assumptos graves do Estado.

Killegrew, o bôbo do paço, resolveu dar uma lição proveitosa a seu augusto senhor e, para isso, vestiu-se de peregrino, e com um bordão na mão deu entrada, de chofre, na camara real.

Assombrado com aquella vestimenta, e com o imprevisto do caso, o rei pediu explicações ao bobo.

— Vou emprehender uma peregrinação, respondeu Killegrew.

— Não te julgava tão devoto! então, onde vaes?

— Vou ao inferno, senhor.

— Ao inferno? E que vaes lá fazer?

— Vou procurar Cromwell e pedir-lhe que volte a encarregar-se dos negocios da Inglaterra, porque o seu successor não se importa com elles para nada!

E acabando de dizer estas palavras, sahiu rapidamente da camara real.

O rei, sensivel á lição, mostrou-se durante uma semana enfadado com o seu bobo; mas, o que é facto é que começou a assistir, com frequencia, ao Conselho.

O celebre principe de Potemkin, um dos dominadores do coração e do espirito de Catharina II, era um homem affavel na intimidade e aspero em publico.

Conquistavam-no os que o não temiam e que lhe falavam com familiaridade.

Embora educado na universidade, sempre foi, pela sua grande indolencia, avesso ao estudo, tendo aprendido mais pelos homens que pelos livros.

Amava muito a theologia e era crente e supersticioso. Para distrahir-o de qualquer occupação, bastava que lhe falassem das luctas das Igrejas gregas e latina, dos Concilios de Nicéa, de Chalcedonia e de Florença.

Inconstante e caprichoso, Potemkin, que se enfastiava do que possuía e que ambicionava o que não tinha, tanto sonhava ser

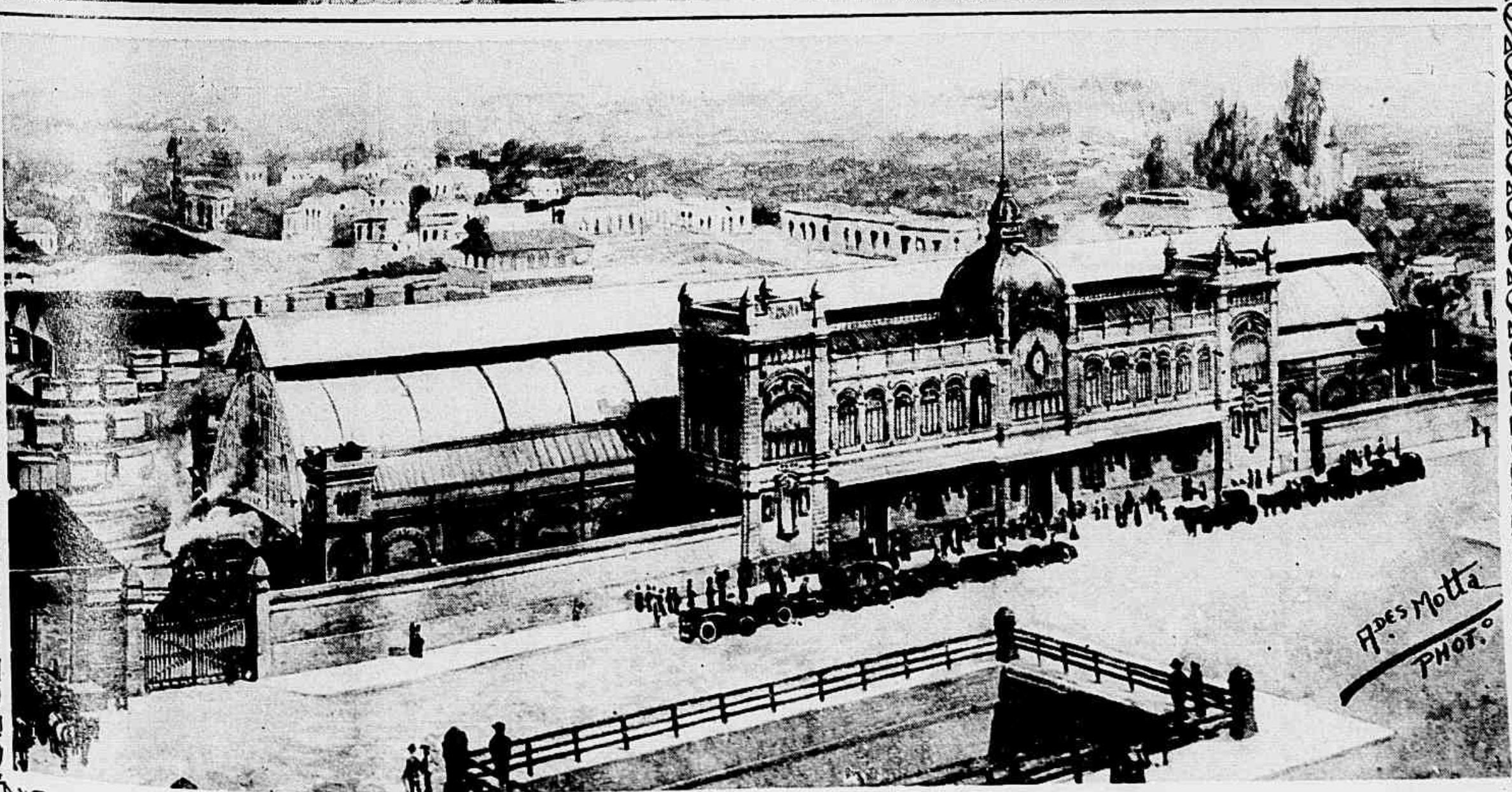
duque da Curlandia, como rei da Polonia, tanto desejava ser fundador de uma ordem religiosa, como queria ser um simples trade.



A Revista dos Estados.



1 RIO GRANDE DO SUL—As sympathicas camponesas que tomaram parte no pic-nic offerecido, em Cachoeira, ao princip dos poetas brasileiros, pelo dr. Balthazar de Pem, na granja da Penha.—2 ARACAJÚ — Grupo de alumnos e professores do "Collegio Tobias Burreto" por occasião da festa do encerramento das aulas.—3 O progresso em S. Paulo —Planta da nova e majestosa estação da "Companhia E. de Ferro Mogyana" a ser construida em Ribeirão Preto.



Ades Motta
PHOT.



Selo Mundo fora

Os padres catholicos na guerra

Maurice Barres acaba de publicar no *Echo de Paris* um dos seus artigos sensacionais em que

revela a existencia de nada menos de 25.000 padres nas fileiras do exercito francez, e no qual nos conta o papel desempenhado pelo ministro de Deus na preparação moral da victoria. Depois de encarecer a importancia dessa collaboração espiritual, o chefe do Nacionalismo Francez mostra-nos o padre sob o seu aspecto heroico.

«Auffray, capellão benevolo em um corpo colonial, vindo do Brasil para reclamar, apesar da sua idade avançada, uma parte nos perigos da guer-

divisão que se dispunham a lançar-se no ataque das trincheiras inimigas.» (J. O. 19 Agosto 1915).

Neste genero, ha mais de mil citações de ecclesiasticos na ordem do dia do exercito! Já houve quem dissesse que a guerra viera reconciliar a França com Deus: restaurar o christianismo na Republica athéa.

Um novo submarino allemão

Os allemães declaram que vão augmentar o numero dos canhões a bordo dos seus submarinos, de modo a poder utilisal-os no bombardeamento do littoral. Se acreditarmos no celebre engenheiro francez Laubeuf, o genial inventor dos primeiros submarinos, os allemães zombam, da humanidade, pois o vulneravel e delicado submersivel nunca será um navio de superficie. O menor navio de guerra que fluctua, dispo-

Para a resistencia, é difficil a imersão imposta aos novos submarinos allemães. Em França, é o mergulho a 40 metros e na Inglaterra a 56 metros. Mas as outras marinhas exigiam, antes da guerra, cinquenta e mesmo sessenta metros.

No começo da guerra os allemães, dispunham de 50 submarinos. Hoje, segundo pensa o sr. Laubeuf, elles devem ter 150, mais ou menos. D'esse numero cumpre eliminar as perdas, que a Allemanha não declara.

A illusão da grandeza humana

A placa de ouro do esquife do Imperador Francisco José ostentava os 78 escudos esmaltados que formam o grande escudo imperial dos Habsburgos-Lorena. O epitaphio era longuissimo. Mas como o fausto cortejo funebre, tambem tinha



O capellão francez no campo de batalha

ra, morreu gloriosamente nas trincheiras allemãs onde tinha acompanhado um assalto de tropas» (*Journal Officiel* de 9 Fevereiro de 1916). «Barlet (religioso lazarista) cabo maqueiro do 4.º regimento de zuavos: no momento em que uma secção sahia da trincheira para atacar uma posição allemã, correu a soccorrer um tenente ferido, depois, animando com a palavra e o gesto os soldados privados do chefe, levou-os até á trincheira allemã, onde cahiu com quatro ferimentos». (J. O. 31 Janeiro de 1915). Albert Fournier, capellão voluntario de um grupo de maqueiros: «Morto gloriosamente a 10 de Janeiro de 1915 quando nas trincheiras cumpria os deveres do seu ministerio e ateava a coragem dos soldados da

rá sempre de uma artilharia muito superior á sua. Por muito tempo ainda, a arma do submarino (e a sua força temivel) será o torpedo.

Os canhões que armam os submarinos allemães, são canhões curtos, de rebatimento. No momento de mergulhar, o canhão é collocado verticalmente, de modo a tornar-se o prolongamento da base que lhe serve de carreta, e faz-se oscillar o todo n'um cofre, que se fecha mediante uma porta estanque, ao nivel do tombadilho. Em alguns navios, os canhões ficam sempre em destaque. São então, pequenas peças, de que se obstrue a boca. Ficam, assim, estanques, pois a outra extremidade é fechada pela culatra.

muito de illusorio. Todos os titulos tradicionaes foram gravados: Duque de Modena, Parma, Placencia e Guastalla... Onde ficam todos esses ducados? Na Italia! «Duque da Toscana...» E a Toscana é uma provincia ita'iana! Verdadeiros ducados chimericos! «Principe conde de Habsburgo...» E Habsburgo está na Suissa. «Conde de Goritz...» E Goritz está em poder das forças italianas. «Grande voivode da Servia...» E a Servia foi a sua inimiga e a sua victima. Todos stes titulos compõem um epitaphio magnifico mas irreal, que só serve para mostrar a decadencia dos Imperadores do Sacro Imperio.

Francisco José íntimo

O sr. Jean de Bonnefon, o chronicista francez tão documentado com relação á vida dos reis e das côrtes, relata que, se Francisco José já não sabia amar, sabia bem odiar. O seu turbulento aliado o irritava em extremo. Elle procurava, por vezes, sacudir o seu jugo. Por ocasião da ultima viagem a Vienna, Guilherme II lhe dizia: «Eu teria feito isto... Eu teria feito aquillo...»

O velho imperador, somnolento, calava-se. Emfim, disse: «Tendes talvez razão, mas faltam-vos cincoenta annos de reinado, para dar-me conselhos...» Casado em 1854 com a Rosa da Baviera, a mais bella e a mais intelligente das princezas allemãs, Francisco José não esperou o fim do primeiro anno para ser infiel.

Os dois esposos, por culpa de um e pelo dever do outro, se tornaram, desde então, estranhos. A imperatriz, deixando a côrte, arrastou uma existencia tragica e dolorosa pelo mundo.

Indifferente a todos os dramas que assignalaram o seu longo reinado, Francisco José, no dia immediato a cada um d'esses acontecimentos tragicos, ia, a pé, almoçar na pequena casa proxima ao seu castello, onde a sua aníia amante, a ex-actriz Catharina Schradt, lhe preparava pratos, viennenses. Ahi Francisco José da Austria, rei da Hungria, não era mais do que o sr. Schradt, e á sua mediocridade isso aprazia muito. Desde que o deixassem livre e não oppozessem obstaculos á sua vontade, elle se considerava feliz, alheio ás peores catastrophes.

Uma das ultimas preocupações que sobreviveram n'esse ancião foi a do vestuario. Elle tinha pela elegancia dos seus uniformes os cuidados de um tenente. Levantando-se da cama ás 4 horas e meia da manhã, o imperador austriaco, consagrava duas horas á toilette. Ás nove horas tomava o carro que o conduzia a Vienna, por quanto, após a morte do archiduque Rodolpho, seu unico filho, o imperador nunca mais dormiu na Hofburg. Aos oitenta annos assistia ainda aos bailes e, como um convidado, ia dormir fóra do palacio.

A dramatica aventura de um submersivel francez

Eis como o livro de bordo do submarino francez *Cugnot* narra as peripecias de um raid audacioso a Cattaro, em que se viu preso nas redes metallicas da defesa austriaca:

«Numa manhã de Novembro... O tempo claro... O mar pouco agitado... O *Cugnot* navega mergulhado. O commandante percebe, pelo periscopio, a alta barreira das montanhas de Cattaro.

No posto de commando todos se calam. Homens e officiaes, com os olhos fixos nos manometros, nos compassos, nos mappas, nos gyroscopios, só pensam nas suas respectivas tarefas.

O calor é intenso. Só se ouve o monotono rumor dos dynamos, o attrito dos embolos e o rumor familiar e reconfortante da agua ao longo da carena.

De subito, o commandante estremece. A' direita, atraz de uma ponta de terra, perfila-se uma silhueta indecisa.

E' um couraçado ancorado. Deante d'elle um rebocador. A' esquerda, uma torpedeira. Tres chaminés, duas torres. E' o *Rudolf*, uma das grandes unidades da marinha austriaca!

O inimigo, emfim, face a face, no seu covil! O *Cugnot* caminha para elle, emquanto, á pressa, a equipagem prepara, nos tubos os torpedos.

8 h. 43 — Uma visada de periscopio para regular o trajecto. Em linha recta: Lustiza, derrocamento de rochedos avermelhados, onde o mar se vem quebrar francamente... A' esquerda, o navio muda subitamente, de rumo, e vem a 90 grãos sobre bombordo. Porque? E' singular que a silhueta cinzenta do *Rudolf* pareça mover-se agora...

A bahia já não tem o aspecto tão confiante, tão pacifico... Alli, do lado de Castelnovo, uma sereia geme, longamente, por varias vezes...

8 h. 49 — Estamos demasiadamente perto da terra. Imersão nove metros. Vamos no rumo do *Rudolf*. Attenção para o torpedo. De subito, um grande abalo. Duas lampadas se apagam. Depois, ruidos precipitados no casco, como os de uma corda que vibrasse. O commandante ordena que se augmente a velocidade.



O capitão de mar e guerra Machado Santos, prisioneiro a bordo do cruzador «Vasco da Gama» e que se entregou em Abrantes depois do processo do movimento revolucionario. No grupo, o sr. Machado Santos encontra-se no segundo plano, ao centro, entre o sr. capitão de fragata Leotte do Rego e o sr. capitão de mar e guerra Andréa.

de. As machinas dão 300 ampéres, depois, 600 ampéres, depois 800 ampéres. Tudo é inutil. O submarino já não se move. Já não se ouve sobre a sua carena o correr fresco da agua; mas, em compensação, elle cada vez mais se afunda.

«Subir a nove metros» ordena o commandante.

A profundidade cresce, Dir-se-hia que uma enorme mão o esmaga, lentamente, mas irresistivelmente... Um ruído surdo a estibordo. «Imersão, dezeseis metros.»

O calor augmenta; os dynamos trabalham cada vez mais ardentemente. Os homens escutam attentos... Nada... Gotas d'agua atravessam a estopa e cahem agora precipitadas... Só se ouve o eterno zumbido dos dynamos, tão monotono que parece ser o proprio silencio...

Eis agora um novo e singular ruído... Um ronco de helices muito rapidos, que cresce se approxima e passa, afastando-se... E' um torpedo austriaco que roçou no *Cugnot* com um sopro de morte. O commandante

adopta a decisão suprema. «Velocidade mil ampéres». O submarino trepida e vibra em todas as suas juntas. Cumpre, entretanto, que esta rede, de que cada movimento põe em acção baterias de torpedos e signaes de aviso, ceda ou... Senão...

Um violento abalo... Os homens de barra titubeiam e se apegam aos volantes; muitos choques breves e colericos, como de fios cortados que viessem fustigar o casco... E' o ronco exasperado dos dynamos, que se parece de subito, apaziguar, e fundir em outro rumor fresco e libertador: o correr da agua ao longo da carena...

Sob a rede dilacerada, o submarino forçou a passagem e tentou o seu rumo!

O mestre de Francisco José

O ultimo Imperador d'Austria teve, ainda, como mestre o principe de Metternich, vencedor de Napoleão, arbitro dos reis coalisados, o terrivel politico que caminhou sempre em linha recta para o seu fim, sem levar em consideração outra coisa além da grandeza da Austria.

Como foram as conversações hebdomadarias, (duas horas cada domingo) do aprendiz soberano e do grande diplomata? Ignora-se.

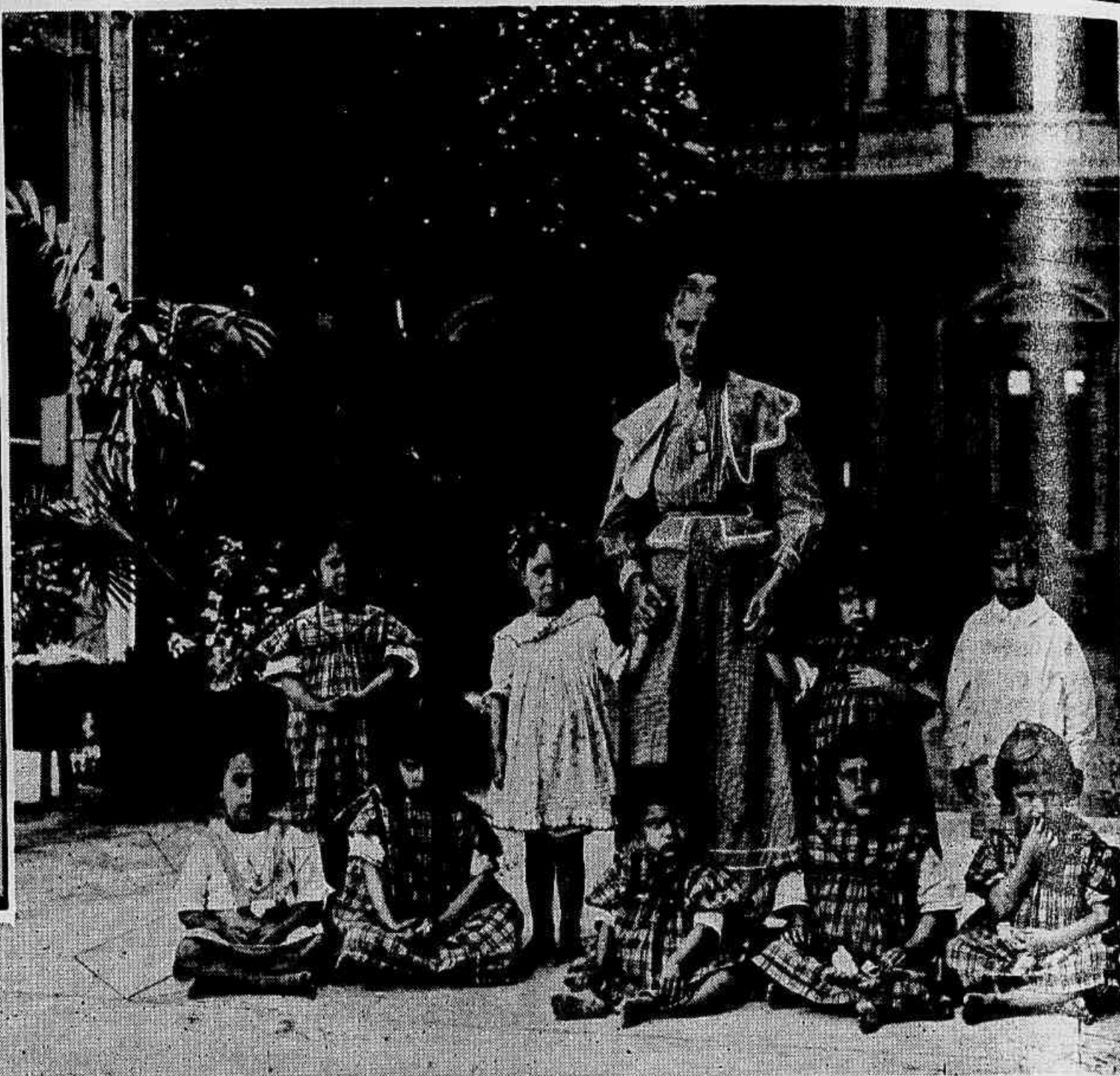
«O sr. de Metternich, referiu simplesmente Francisco José, ensinou-me a nunca desesperar de nada, pois só a morte é irreparavel».

O discipulo seguiu bastante bem (relativamente á sua vida particular) os conselhos do mestre. Jamais desesperou, enquanto as peores catastrophes abalavam o seu lar; e essa soberana indifferença não é, certamente, o que a historia imparcial lembrará menos.

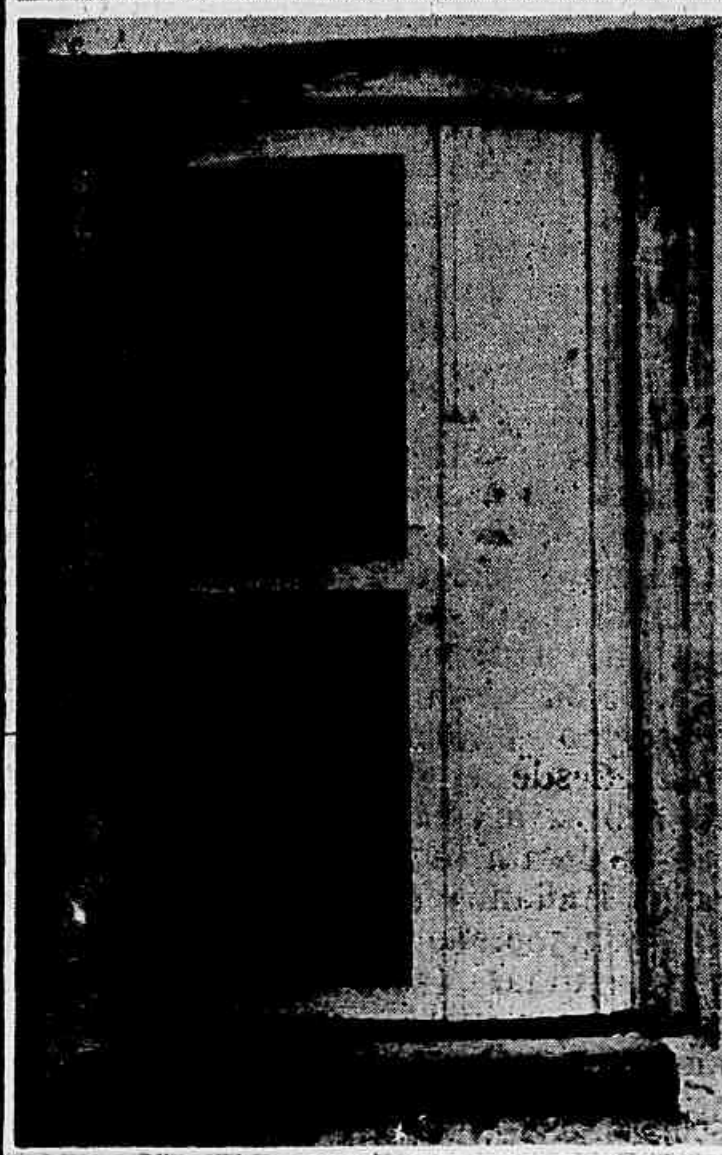
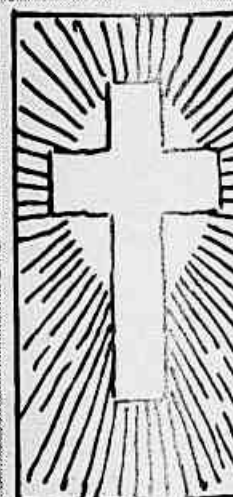
As perdas navaes alliadas na guerra

O recente apparecimento de um cruzador allemão no Atlantico sul e que, através da sua rota tragica poz a pique vinte grandes embarcações, veio collocar, de novo, em discussão os prejuizos causados á navegação alliada pelos submarinos allemães. Não erraremos muito fixando em 3.500.000 toneladas o valor das perdas navaes até agora. A ser tatistica official allemã publicada por Wolff está mais ou menos de accordo com a que foi annunciada á Camara dos Communs pelo secretario do Almirantado. 2.550.000 toneladas de perdas britannicas desde o começo da guerra até ao fim de Outubro, diz Berlim. 2.250.000 até ao fim de Setembro, annuncia Londres. O *Jornal de Genebra*, espectador neutro e muito bem documentado, avaliava, de uma maneira geral, que as perdas causadas ao commercio maritimo dos alliados pelos germanos regulou por 100.000 toneladas brutas por mez, durante os 17 primeiros mezes da guerra, subindo a uma media de 200.000 toneladas mensaes no correr do anno de 1916, de 1.º de Janeiro q'a 30 de Outubro (data a que attingia a estatistica). O boletim Wolff menciona 200 navios afundados em Outubro, com uma tonelagem bruta de 350.000 toneladas. Ora é justamente, desde então, que a campanha submarina allemã recrudescceu, e que se deram os naufragios dos couraçados italianos e francezes. O calculo de 3.500.000 toneladas de perdas maritimas (alliadas e neutras) não deve ser, pois, exaggerado, infelizmente.

Os Engeitados A «Roda» da Santa Casa



ROMÃO DE MATTOS DUARTE
QUE FUNDOU EM
17 DE JANEIRO DE 1799
A CASA DOS EXPOSTOS
ATUALMENTE EM SEU ANO DE FUNDACÃO
14 DE JANEIRO DE 1918



F 1 — Retrato de Romão de Mattos Duarte, um dos benemeritos portugueses do Brasil, que fez á Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro uma doação de 32.000 cruzados para a fundação da Casa dos Expostos, cujo 179.º anniversario acaba de ser festejado no dia 17 de Janeiro, data do recolhimento do primeiro exposto. 2 — Carolina, de 67 annos, exposta na roda da Santa Casa e que nunca mais abandonou aquelle refugio de caridade. 3 — A roda onde, ha 179 annos, foram depositados mais de 50.000 engeitados. 4 — A photographia simula a deposição de um engeitado na roda. Este acto doloroso de repudio paterno, determinado pela miseria ou pela vergonha, passa-se no mais impenetravel sigillo. A roda recebe a pequenina dadiwa humana sem indagar de onde ella vem.

Uma circumstancia, entre as demais, torna sublime a dadiwa de Romão de Mattos Duarte. Verifica-se pelo seu inventario que, nos ultimos dias de vida, a situação financeira do doador era precaria, obrigando-o até a atrazo de alugueis de casa. O bom sementeiro atirou sementes no terreno alheio sem olhar para o numero das que lhe ficavam na mão para sustento proprio!

ALDRIDGE COLLEGE

Chacara do Paraíso

Sete Pontes

E. Gonçalo - Nietheroy

Caixa postal, 1.458-Rio

Telephone 735 - Nietheroy

Importante estabelecimento inglez de ensino. Curso Primario, Secundario e Preparatorio para os exames de admissão ás Escolas Superiores, **contando 110 aprovações** nos exames prestados pelos seus alumnos do Externato Pedro II, em Dezembro de 1916.

Acha-se installado em grande e aprazivel chacara, situado em zona saluberrima, contendo magnificos campos para recreios e foot-ball, tanques para exercicio de natação e bem montada sala de gymnastica para cultura physica, tendo, outrosim, um bem organizado serviço militar, cujos exercicios se acham a cargo de distincto official, nomeado pelo Estado Maior do Exercito.

AVISO

O Collegio tem numero limitado de logares, devendo os srs. interessados, com antecedencia, mandar reservar os logares que possam pretender de sua matricula.

As suas aulas reabrir-se-hão no dia 6 de Fevereiro p. vindouro.

Prospectos e quaesquer outras informações, na Casa Grashley, á rua do Ouvidor, n.º 58 - Rio, ou na Secretaria do Collegio.

A Equitativa dos Estados-Unidos do Brasil (Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida)

O 42.º sorteio das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado.



Relação das apolices sorteadas :
41.291 Filippe Kirchner — Rio Negro, Paraná; 92.617 Adolpho Queixada — Fortaleza, Ceará; 98.091 Raphael Dillon Bittencourt — Barreira, Rio do Ouro, F. do Rio; 94.739 José Elias, Porto Alegre, R. Grande do Sul; 51.580 Mancio A. Rodrigues Lima — Cruzeiro do Sul, Acre; 98.049 Lourenço Alves Ribeiro — Porto Murtinho, Matto Grosso; 85.011 Francisco Merencio da Silva — Souzel, Pará; 6.276 Cyro Placido de Moraes Rego — Pedreiras, Maranhão; 16.924 Escholastico José Pereira — S. João de Paraguassú, Bahia; 98.199 Osorio de Almeida — Pouso Alto, Minas; 80.463 Camillo Silverio Mendes — Barbacena, Minas; 97.816 Ismael Candido Labruna — S. Paulo; 98.200 João Veronese — S. Pedro, S. Paulo; 95.961 Nuno da Graça Castellões — Capital Federal; 96.966 Salustiano Domingues Lourido — Idem; 97.559 João Silva — Idem; 97.717 João Ferreira de Oliveira — Idem.

Photographia tirada por occasião do 42.º sorteio trimestral, realizado no dia 15 do corrente, na sede social d'A Equitativa, á avenida Rio Branco, 125.

NOTA — O sr. Mancio A. Rodrigues Lima, já teve, sua apolice n. 51.588 sorteadas em 16 de Janeiro de 1911, agora tem a de n. 51.580.

O sr. Nuno da Graça Castellões, que agora tem a apolice numero 95.961 sorteadas, já teve outra também sorteadas, a de n. 52.894, em 15 de Janeiro de 1916.

O PERIGO DE ACIDEZ NO ESTOMAGO

NOVE DECIMOS DE TODA A SORTE DE INCOMMODOS GASTRICOS SÃO ATTRIBUIDOS À ACIDEZ

Parecer de um medico sobre as suas origens e a sua cura

Um notavel medico, cujo bom exito nas pesquisas das origens e do tratamento de males estomacales e intestinaes lhe tem valido uma reputação universal, fazendo recentemente uma conferencia, declarou que a origem de quasi todas as molestias intestinaes assim como tambem, em grande parte, das molestias dos órgãos essenciaes á vida humana, podiam ser attribuidas directamente a um estado morbido do estomago, estado este que, por sua vez, nove vezes em dez provinha de excesso de acidez, que não só irrita e inflamma a delicada menbrana do estomago, mas ainda provoca gastrites e ulceras do estomago. O mais interessante é que elle condemna o uso de especificos, como tambem qualquer tratamento medico para o estomago, declarando que elle e os seus collegas conseguiram resultados magnificos com o emprego de *Magnesia isurada* commun, a qual, neutralizando a acidez dos alimentos, elimina a origem do mal. Acrescenta que é tão insensato tratar-se o proprio estomago como seria o caso de uma pessoa que tendo enfiado um prego no pé, se pozesse a esfregar o pé com o remedio sem ter o cuidado previo de extrahir o prego. Retirado o prego o pé se curará por si — neutralizado o acido, os males do estomago desaparecerão. Medicamentos irritantes são inuteis, como o são os tratamentos medicos, enquanto o conteúdo do estomago conservar a acidez; eliminada a acidez não haverá motivo para qualquer medicação:—a membrana inflammada do estomago curar-se-ha por si mesma. Os que são affectados de acidez devem adquirir na pharmacia um pequeno frasco de *Magnesia bisurada* e tomar meia colherinha diluida em um calice d'agua tepida ou fria depois das refeições, repetindo a mesma dose com intervallos de quinze minutos em caso de necessidade. Esta é a dose que o medico achou mais apropriada para a maioria dos casos. Sendo acondicionada em frasco azul, a *Magnesia bisurada* se conservará por tempo indefinido.

Anneis de Noivado



Com uma finissima miniatura em esmalte, cravada internamente junto á data e nome do noivo querido, representam além de uma joia distincta, profunda affeição e o mais requintado gosto artistico.

A Ourivesaria Hugo Brill — Av. Rio Branco, 112, tem um completo mostruario de joias modernas com applicação de photographias em esmalte.

Rua 7 de Setembro, N. 168

CASA MERCURIO
P. de Oliveira Neves & C.
Importadores de Fogareiros
e accessorios "Primus"

A black and white photograph showing a person in a hat and coat standing next to a Primus stove. The stove is lit, and there is a flame. The person appears to be looking at the stove or adjusting it.

LUZ

Iluminações rapidas, coretos, palanques para batalhas de confettis

Telephone N. 3.287 - Norte

UMA OBRA NOTAVEL

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernada em carneira

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro

Pedidos á administração da "Revista da Semana"



O maior e o melhor "stock"
de pianos novos exis-
tentes actualmente no
Brasil.

PIANOS AUTOMATICOS desde 2:400\$000

PIANOS SOMENTE DE MÃO, PIANOS-PIANOLAS — com os invejados metrostyle e themodisth

PIANOS "AUTOGRAPHICOS" tocando á mão, como as celebres PIANOLAS ou por meio de electricidade, reproduzindo o proprio tocar dos grandes mestres. Não confundir com as imitações. Todos com teclado de MARFIM e sustenidos de ebano.

Facilidades de compra na CASA BEETHOVEN
NASCIMENTO SILVA & COMP.

175, RUA OUVIDOR, 175

FORÇA **SAUDE**

VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

PO' DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro. Adherente, medicinal e muito perfumado. 2\$500, pelo Correio, 3\$200. Leitora, no lugar onde reside, peça o *Lady* ao seu fornecedor, e, ele não o tendo, pôde obtel-o rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos uma amostra do *Lady* e o catalogo de : Conselhos de Belleza.

Vendas por atacado : dirigir-se ás casas de suas relações, nesta praça, ou ao deposito

Perfumaria Lopes

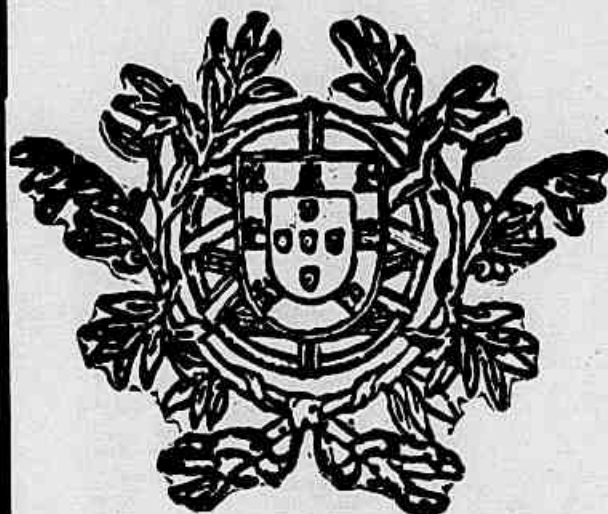
Rua Uruguayana, 44

RIO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correlo, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correlo, 2\$500

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tonico
Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$000

Afranio Petxoto: Maria Bonita, romance.

3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma agradável paladar e sempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias 73.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rma Primeiro de Março, n. 73

Na vida installe-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Otton

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000

(Manicure) Tratamento das unhas. . . 3\$000

Massagens vibratorias, applicação . . . 2\$000

Tintura em cabeça 20\$000

Lavagens de cabeça a 2\$000

Serviço completo para theatro. 20\$000

Corte de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.

PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa

A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,

antiga Ourives, entre Assembléa e Sete

de Setembro. Telephone 1027, Central.





CARNAVAL

— Lança-perfume —

ALICE

O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPTENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendas por atacado
Peçam tabellas

A' EXPOSIÇÃO

Avenida Rio Branco 119



ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM: fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.



V. EX. TEM CASPA? CAE-VOS OS CABEL-
LOS? ESTÃO A FICAR BRANCOS? PARTEM-
SE COM FACILIDADE? OS PENTEADOS SE DESMANCHAM
FACILMENTE? QUEREIS MAIS CABELLOS? USAE:

SEGREDO DA FLORESTA!

E todos estes inconvenientes desaparecem. E' a hygiene, a belleza,
e a saude dos cabelos. E' a mais barata das loções de «toilette», a mais
agradavel e a unica efficaz em todas as enfermidades do coiro cabelludo!

Vidro 3/500 — Vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Per-
fumarias de 1.^a ordem — Deposito Geral: **RUA DE S. JOSE', 115**

BARROS & CASTRO

TELEPHONE 4770—Central

Perfumarias finas e novidades em gravatas.



ALEXANDRINA DE CHACÓN

Mombuca — S. Paulo.

S. Paulo — Mombuca, 6 de Janeiro de
1917.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que, encontrando-me prostrada
na cama durante 3 mezes, soffrendo horri-
velmente de dôres rheumaticas agudas, e
cansada de tomar remedios sem obter me-
lhora alguma, fui aconselhada por uma ami-
ga a usar o poderoso e bemtazejo ELIXIR
DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico
João da Silva Silveira e apenas com alguns
frascos fiquei completamente curada.

Para testemunhar a minha gratidão,
queiram fazer desta o uso que lhes convier.

Alexandrina de Chacón.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e re-
publicas sul-americanas.

GASA GUIOMAR



20\$000 - Bellissimos e ultra-modernos sa-

patos em pellica envernizada e em kangurú
amarello, salto á Luiz XV. O mesmo artigo e
o mesmo preço em camurça bra ca.
24\$000 — O mesmo feitio, em setim preto.

Remettm-se catalogos illustrados
gratis a quem os pedir, rogando-se
toda a clareza no endereço, nome,
Estado e logar.

Pelo correio mais 2\$000
120, Avenida Passos, 120

Telephone, 4.424, Norte

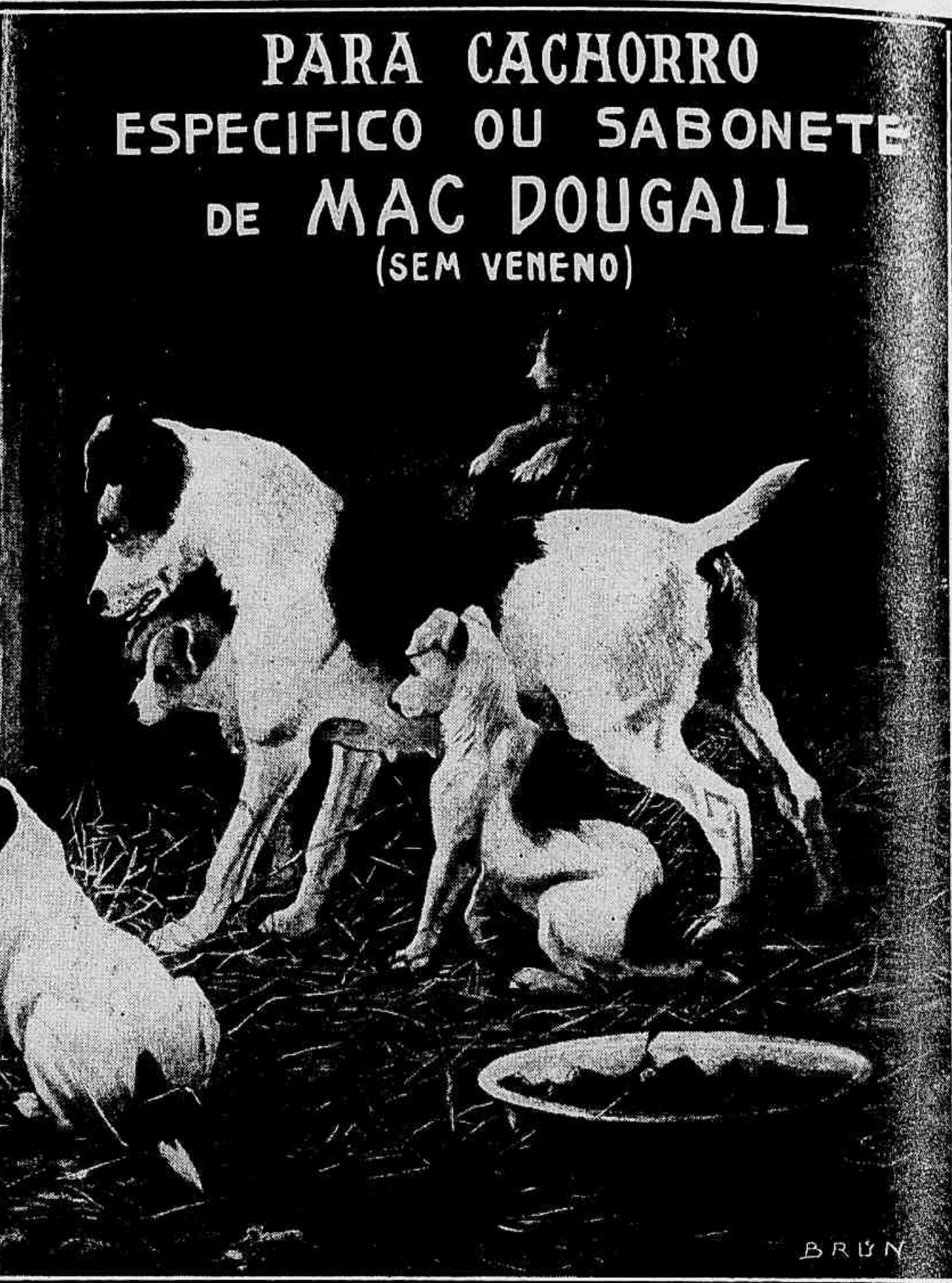
Carlos Graeff & C.



18\$000 e 20\$000 — Chics sapatos de pellica
envernizada, salto á Luiz XV, com pala e fivela
— De nier bateau.

Ainda o mesmo artigo e do mesmo preço, em
kangurú amarello.

**PARA CACHORRO
ESPECIFICO OU SABONETE
DE MAC DOUGALL
(SEM VENENO)**



A VENDA EM TODA PARTE

BRUN

PILULAS DO

**Estomago inflamado
Azias-Cólicas**

Sempre sobre a pressão de um mão estar constante no estomago, tonteiras, vomitando ás vezes sem ter tomado alimento algum; azia, colicas, passei mezes de verdadeiro tormento devido ás inflamações e soffrimentos do estomago. — Tambem os intestinos funcionavam de maneira irregular, ás vezes dysenterias, outras vezes prisão de ventre, aggravando assim o meu estado. Depois de muito soffrer e seguir innumeros tratamentos, inspirei-me num attestado das «Pilulas do Abbade Moss», as quaes, provando o extraordinario poder curativo, devolveram-me a saude, fazendo desaparecer em pouco tempo a inflamação do estomago, regularizando os intestinos, facilitando a digestão.

Curado, desejei exprimir minha satisfação, contribuindo ao mesmo tempo com meu testemunho para o allivio e cura de padecimentos hoje communs a quasi todos os individuos.

Franklin da Rocha Cardoso.

Palmeiras, 9 de Janeiro de 1915.

Em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes: Silva Gomes & C.
— S. Pedro, 42 — Rio.

ABBADE MOSS

Jornal da Família



N. 74

27-1-1917

Modas, Costuras e bordos, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene de Beleza, Alimentação

OS CHAPÉOS

Ha dois ou tres annos, pensara-se que já estivesse morto e enterrado o chapéo grande, mas elle tinha a vida mais dura do que se suppunha e aquellas que se tinham regosijado e apressado em cantar victoria não contavam com a engenhosidade das modistas. As grandes fôrmas cederam o lugar ás minus-

sala... Examine o andaime que arranhou a sua amiga para enfeitar a sua linda cabeça; tem de tudo desde o cordão de campainha até o pastelão de massa, um polvo, etc., e tudo isso encimado por um espanador... E esta com o seu *bonnet* com antenas descommunes!... E aquelle amor de mulhersinha, deliciosamente vestida de Pierrette de estilo moderno, porque terá ella arranjado como chapéo um brejo em mi-

natura com os canicos balançando ao vento? E aquellas duas elegantes que veem ao nosso encontro cada uma carregando sobre a cabeça uma arvoresinha. A da direita, arla bem á frente e plantada n'um vaso, a outra tral-a mais discretamente posta ao lado. Emfim, está aqui uma senhora que, como o sr. Malbourough, parece prompta para ir para a guerra, com o seu grande pennacho



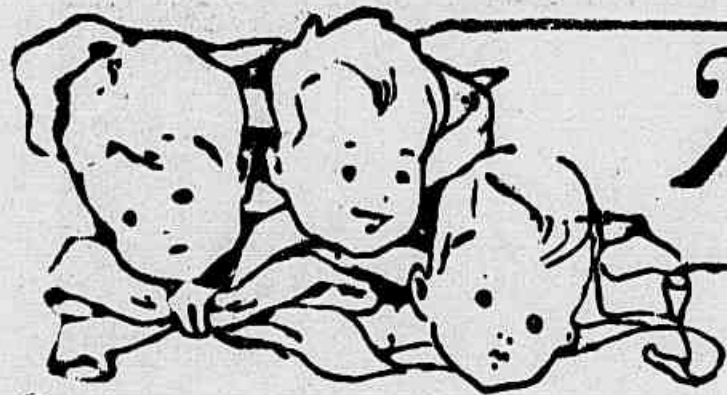
culas, mas cobriram estas, com azas grandes como as dos moinhos, de phantasias muito phantasticas, de *aigrettes*, tudo isto posto na frente, á direita, á esquerda, ao alto, em baixo, como chifres ameaçadores.

Um chronista que esteve em Longchamp ou em Auteuil, nesse tempo, dando noticia no seu jornal das *toilettes* extravagantes que alli viu descrevia-as nestes termos pouco respeitosos: «Veja», ousava elle escrever, «aquella linda moça que traz em lugar de chapéo uma cassarola com um pequeno espanador como enfeite e um vestido que com certeza foi feito com os restos da cortina da sua

preto' do qual o de um granadeiro não faria figura».

Este anno, os chronistas e os caricaturistas não terão motivo para criticas eguaes, porque a Moda está mais sensata.

Actualmente, os chapéos, sejam elles pequenos ou grandes, são simples e de bom gosto, o que não os impedirá de serem originaes e bonitos.



Moda Infantil



Modelo n. 1 — Vestido para menina de 14 a 16 annos em filó branco renda-
do formando tres babados, a blusa guarnecida com lacinhas e cinto de seda azul
turqueza. 2 — Toilette para menina de 8 a 10 annos em linon rosa 3—Vestido
de menina de 12 a 14 annos em cassa bordada e enfeitado com entremeios de
valenciana. A moda dos corpetes cruzados com basquinhas dá-nos este encan-
tador modelo n. 4.

O jogo da corrente

E' jogo para o ar livre, que con-
vém perfeitamente ás creanças obri-
gando-as a fazerem exercicio.

O numero de jogadores não é li-
mitado, mas deve ser impar.

Aquelle que a sorte escolhe para
ser o primeiro anel da corrente,
põe-se a correr atraz dos seus com-
panheiros. O primeiro que elle apa-
nha dá-lhe a mão, corre com elle
em perseguição d'um terceiro anel
que vem, então, segurar na mão
do segundo, e assim por diante até
que o ultimo anel esteja reunido,
observando-se que, só o primeiro
anel tem o direito de pegar.

Assim que todos os jogadores ti-
verem formado a corrente, os que
estão n'uma e n'outra ponta puxam
cada um para o seu lado para arre-
bentarem a corrente. Quando elles
conseguiem romper a corrente, os
jogadores formando o maior peda-
ço da corrente tomam a sua libera-
de e o outro pedaço da corrente
persegue-os. Quando a corrente es-
tiver de novo formada parte-se no-
vamente e o jogo segue até não que-
rerem mais.



LEGUMES QUE CURAM

A nossa boa mãe Natureza poz,
em certos legumes das nossas hortas,
remedios já promptos para as nos-
sas doenças, e nós vamos muitas ve-
zes procurar muito longe o remedio
que temos á mão.

Podemos tirar um grande provei-
to para a nossa saude dos legumes
que usamos á nossa mesa.

Os ESPARGOS

Para uns, é um remedio mais que
um alimento; para outros um vene-
no. Em quem acreditar?

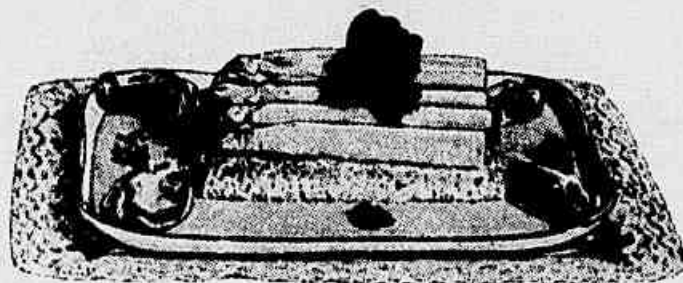
Que as pontas de espargos sejam
um remedio, não se póde negar.

Fredericq, um velho medico do
seculo XVIII, foi o primeiro a susten-

tar que o xarope de pontas de spar-
gos acalmava as palpitações e cons-
tituia um bom calmante para o
coração.

O espargo é ainda mencionado
no Codex (a collecção official de re-
ceitas pharmaceuticas) e nos formu-
larios de medicina.

E', pois, um medicamento, mas
este, bem entendido, é o espargo sel-



vagem, que é activo, muito mais
que o outro.

Modificados pelo trato, os spar-
gos das nossas mesas ganharam em
sabor o que perderam em virtudes.

Nossos espargos modificados não
teem pois grandes propriedades.

Nullos como alimento, elles só
valem pelo molho que os acompa-
nha. Tendo na proporção de 93 p.
100 d'agua, elles teem na sua polpa

saborosa saes que são muito nocivos
aos gottosos.

Muita cellulose, vestigios de albu-
minoides, aspargina, acidos e saes:
eis ahi a sua analyse chimica.

Os que estão abeirando os 50 an-
nos e aquelles cujos filtros renaes já
não estão em bom estado, farão bem
em abster-se delles, ou antes, deve-
rão consultar o seu medico. De modo
geral, se os espargos acarretarem
a menor parada na secreção urina-
ria, deve-se banil-os da sua mesa;
se elles, porém, não fizerem, esse mal,
pode-se usal-os sem receio.

ESPARGOS À LA CRÈME

Fervem-se ligeiramente os spar-
gos em agua e sal sem os coscr mui-
to para que se não desfaçam. Atados
em pequeninos mólhos põem-se du-
rante duas horas em um molho
de azeite, vinagre, sal e pimenta,
servindo-se depois com creme de man-
teiga, leite, farinha e gemma de ovo.

Põem-se os espargos n'um prato
sobre fatias de pão frito cobrindo-
os com o molho e guarnecendo com
tomates partidos e salsa.

Astrologia

O *Aquario* (do dia 22 de Janeiro ao 21 de Fevereiro), signo de força e de razão.

As mulheres nascidas em Janeiro são alegres, amáveis, sympathicas, constantes nas suas afeições e sinceras.

Dotadas de bom genio, ellas teem calma, energia e bom senso. Apesar de gostarem de se divertir conservam-se serias.

Os homens nascidos em Janeiro são vivos, espirituosos, amáveis e affectuosos. Dotados de um cerebro forte, aptos a julgar, cultivando as sciencias, elles sabem ver de alto, occupam-se de politica não como vulgares politiqueros, mas sim com patriotismo por serem desinteressados. Pouco impressionaveis, elles sabem guardar o sangue-frio e conservarem-se calmos nos seus actos como nas suas palavras, permanecendo sinceros e leaes: pode-se ter confiança n'elles. São fieis aos seus amigos. Amantes da gloria os seus merecimentos serão apreciados. Mas elles não devem contar com a riqueza na mocidade.

Tapetes autoeraphos

Tome-se um pedaço de panno, da dimensão que se queira dar ao tapete — um lapis branco, se o panno é de côr escura, ou um lapis azul, se o tapete é de côr clara.

Peça-se aos parentes, aos amigos, ás pessoas celebres que se conhecem que escrevam a sua assignatura com as costumadas rubricas sobre o panno; essas assignaturas podem, e mesmo devem ser traçadas em todos os sentidos, n'uma desordem estudada, produzindo bello effeito artistico.

Bordem-se essas assignaturas com retrozes de diversas tonalidades (uma só côr para cada assignatura) fazendo pontos de phantasia: de cadeia, de *cordonnnet*, de festão-matiz, etc. Quando o tapete, cujo contorno se manda cortar em bicos á machina, estiver cheio de assignaturas, bordam-se a festão os bicos do contorno, empregando retroz differente para cada grupo de tres. Nada impede que se colloque sob os bicos uma franja estreita de ouro.

Tambem, pode-se usar fio de ouro, de prata ou de aço para o bordado das assignaturas.

Methodo no trabalho

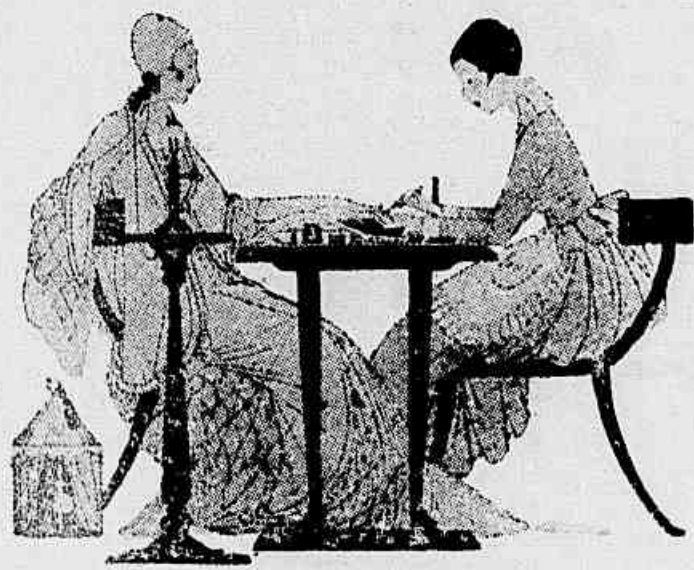
Todos teem as suas diversas occupações durante o dia; algumas entre ellas são agradaveis, outras ha que parecem menos interessantes, emfim algumas são penosas, aborrecidas, mesmo.

As almas um pouco pusillanimes comçam pelas primeiras e demoram-se na occupação favorita.

E' o meio mais certo de atrazar-se em tudo, sobre tudo quanto aos deveres menos agradaveis que em geral são os mais importantes.

As almas fortes, as pessoas activas, impõem a si mesmas o systema inverso; dão a primazia ás occupações pouco interessantes mas indispensaveis; ellas sabem que sempre se acha tempo para o prazer e que não acontece o mesmo com o trabalho serio se lhe anteciparmos as occupações recreativas.

"Toilette" dos pés e das mãos



O modo de andar leve e desembaraçado das americanas é, certamente, devido em grande parte ao cuidado que teem com os pés.

O pedicuro é parte integrante dos cuidados semanaes da mulher elegante juntamente com a manicura e o cabelleiro. A mulher elegante sabe muito bem que ha poucas cousas que produzam mais facilmente rugas e deem uma expressão de cansaço como sejam os pés doentes e, por conseguinte, o tratamento dos pés é indispensavel á belleza.

As unhas devem receber os mesmos cuidados que as das mãos; ao contrario d'estas, porém, não devem ser cortadas em bico, mas em quadrado para não se magoarem as carnes.

Não se devem deixar nem curtas, nem compridas; ambos os processos são inconvenientes: compridas, com a pressão do calçado incommodam, demasiado, curtas, a cime do dedo cortar-se-hia na unha, o que é igualmente doloroso.

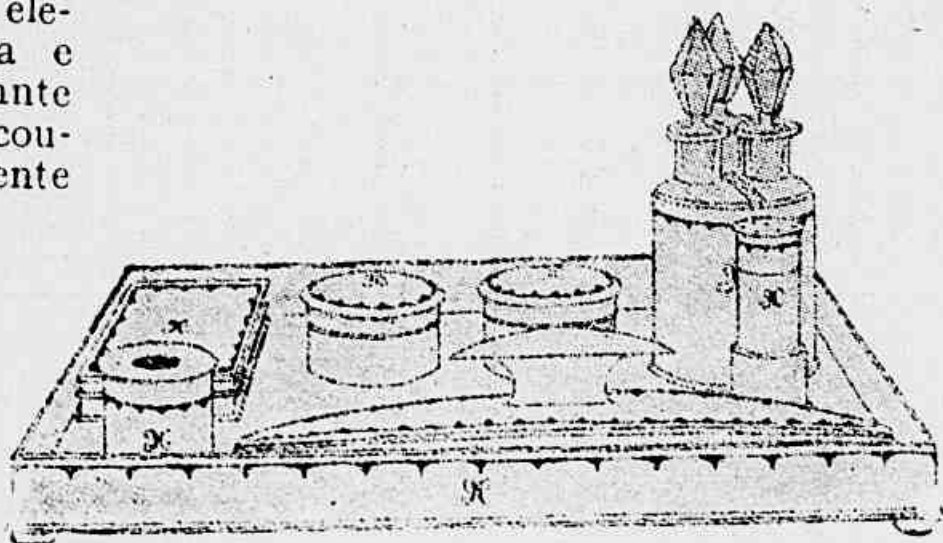
O calçado deve antes ser comprido do que curto para permittir ao pé estar á vontade, justo, porém na largura; não deixar muito frouxo

porque causa escoriações, conservando em todo o caso a commodidade precisa para não torturar o pé.

Os dedos não devem comprimir-se a ponto de terem de trepar uns sobre os outros nem o peito do pé que, apertado, paralytaria os movimentos.

Os saltos não devem estar no meio do pé como os chamados saltos Luiz XV, mas exactamente sob o calcanhar; de outra fórma pôdem fazer perder o equilibrio, e os entorses, as fracturas mesmo são as consequências d'essa posição.

Ao sapato é muito preferivel a botina; mantem melhor o pé assim como a parte inferior da perna predisposta a inchar com o peso do corpo. Os sapatos decotados que são muito elegantes teem a desvantagem de deixar ao pé umal iberdade que o deforma.



O mesmo se dá com relação aos chinellos, tão commodos para o uso de casa e tão prejudiciaes para a elegancia do pé.

Ao escolher calçado, as mulheres devem ter um grande cuidado; ellas teem órgãos essenciaes que importa manter em posição natural absolutamente vertical; o pé não estando aprumado leva o corpo para a frente ou para traz, mais do que convém; opera-se então uma deslocação e é assim que se contrahem as doenças

que levam muitas vezes a immobillidade e trazem reaes soffrimentos.

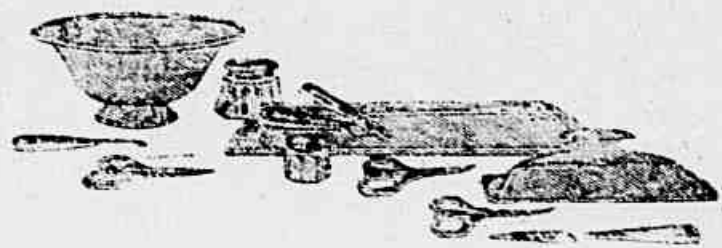
A mão, cuidados a dispensar-lhe.

— O primeiro de todos é lavar frequentemente as mãos; por maior que seja a ociosidade em que nos comprazamos, forçosamente temos de pegar em alguma cousa com as mãos e essa qualquer cousa não é sempre, apesar de todos os cuidados, absolutamente immaculada, d'onde resulta pó que suja a epiderme e causa a necessidade de lavar as mãos, lavalas e torna-las a lavar por motivo da saude e da belleza d'ellas; mas, e agora toda a attenção, devem lavar-se com agua morna apenas quebrada da friura e não quente, porque estalaria a pelle com facilidade.

Quando as necessidades e trabalhos da profissão ou da situação podem estragar as mãos, é preciso redobrar de cuidado para mantê-las bonitas; ha auxiliares cuja acção neutraliza os effeitos d'uma occupação assidua: algumas applicações de glyceina, de pasta d'amendoas combatem as fadigas manuaes e permittem dar cada dia nova frescura á mão.

Estes cuidados serão mais activos á noite, porque podem agir sem que nenhuma outra occupação venha destruir o effeito, podem melhor penetrar e affirmar-se.

A mão mais branca, de mais bella forma nunca será elegante se não tiver as unhas tratadas.



Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PUDEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo VEGETALISADO** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO**, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se em todas as farmacias e pharmacies. O **generale Pharmacia** e drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro**

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se póde mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

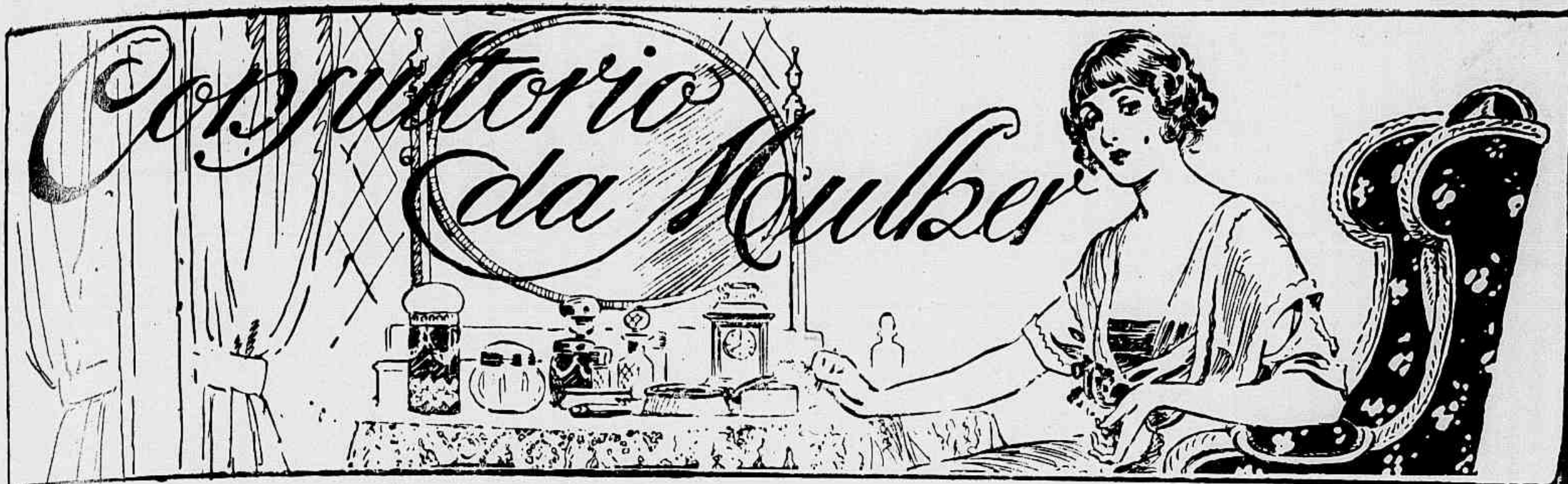
SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido **SOZODONT** penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á boca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta **SOZODONT** é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo: de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do **SOZODONT** liquido e creme combinados, senão **SOZODONT** liquido e pó, se póde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

As experiencias são perigosas

Em nenhuma casa de familia onde houver creanças pequenas deve faltar um frasco do Vermifugo **TIRO SEGURO** do Dr. H. F. Peery. Quando a creança apresenta symptomas de lombrigas ou solitaria, deve-se-lhe administrar logo uma dose do **TIRO SEGURO**, porque, mesmo se a medicina fôr tomada por quem não padecer de lombrigas, nem solitaria, não lhe causará nenhum prejuizo; em todo o caso produzirá um movimento fecal saudavel e restabelecerá a actividade normal das funcções digestivas.

Porque fazemos experiencias com esses chamados vermifugos, compostos de drogas irritantes, quando se póde conseguir um vidro do **TIRO SEGURO** do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo? Uma só dose basta na maioria dos casos para eliminar as lombrigas ou a solitaria, sem necessitar-se poções addicionaes, e sem medo de causar o minimo damno.

Quando compra o Vermifugo **TIRO SEGURO** do Dr. F. Peery, insista em que o pharmaceutico lhe forneça o unico legitimo, fabricado pela **Wright's Indian Vegetable Pill Co.**, de 372 Pearl St., Nova-York, N. Y. "Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção."



ROBERTO — Sim. Não pôde haver duvida nenhuma. A minha *Tintura Vegetal Liquida* pôde ser usada com absoluta efficacia para tingir o bigode e a barba. A applicação é então facilima, pois não se trata de tingir uma grande massa de cabello, como o da cabeça feminina. Mesmo no seu barbeiro poderá applicar a *Tintura* para restituir á côr primitiva os cabellos grisalhos de seu bigode. Como ha-de proceder? Vou explicar-lhe. Com um pouco de algodão embebido em uma mistura de agua oxygenada (uma colher de sopa) e 5 gotas de ammonia, humedeça o bigode junto ás raizes. Dez minutos depois, com uma pequena escova, applique a tintura do frasco A misturada com agua oxygenada em partes eguaes. Uma colher de chá da tintura dá para tingir o bigode. A applicação deve ser feita sem excesso de liquido. Um frasco dá para muitas applicações. Vinte minutos depois de haver applicado a *Tintura* pôde lavar o bigode. Como vê não ha nada de mais simples e facil. O liquido contido no frasco B não é applicavel para a tintura do bigode. Como disse, o liquido A tem de ser misturado com simples agua oxygenada. Esta mistura convem ser preparada com uns dez minutos de antecipação.

Muito lhe agradecia dizendo-me o resultado que obteve.

MLLE. JULINHA — Quando bem executada a electrolyse é radical. Nada posso informar-lhe sobre a outra pergunta que me dirige.

MARIETTE — Pourquoi ne venez-vous pas me voir? En causant avec vous je peux beaucoup mieux vous conseiller. Demandez un de mes prospectus à la maison *Fazendas Pretas*, ou *Bazin*, et vous trouverez à la der-

nière page le traitement pour la vigueur des seins.

SIMONE LECOQ — Vos deus rides sont la consequence de la fatigue, de la chaleur et de vos soucis.

Il faut faire, journellement, le massage avec la *Crème de Massage* et faire usage, tant pour le visage que pour les mains, de la *Loção de Embellezar a Pelle*. Le mieux serait encore de venir me voir. Mes conseils ne coûtent rien...

DYRAH — Substitua o *Crème de*

gem, que o prospecto ensina a preparar na pagina 8.

MLLE. CAPRICHOSA — Não approvo o seu desejo de alterar a côr de seu cabello, de castanho escuro para preto. Se, porém, insistir nesse capricho indico a minha *Tintura Vegetal Liquida*.

DULCE COSTA — Envie-me seu endereço para lhe enviar um prospecto contendo todas as instruções para o tratamento dos cravos, espinhas, sardas e manchas da pelle.

MARIA DA SILVA — A *Loção para os Cravos* e a *Pomada para os Cravos*. Cada frasco é acompanhado de um prospecto explicando o modo do tratamento.

NUBIA VIOLETA — Para destruir os pêllos do rosto só a electrolyse. Para fortificar o seu cabello as fricções diarias com o *Tônico n. 9*. Para fortalecer as unhas use o *Crème de Maçagem*. Pôde usar para evitar o escurecimento do cabello de sua filhinha a *Camomilla Allemã*... sendo pura. De todo me é impossivel responder á outra sua consulta sem a examinar e sem saber a causa da sua inquietação nervosa.

ANTONIETTA GAUTHER — Para tornar fina e macia uma pelle aspera e rugosa use a *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a de manhã e á noite e utilizando-a tambem como fixativo do pó de arroz.

NACILA — A electrolyse não é dolorosa. Em cada sessão se podem destruir até 20 cabellos.

A destruição é garantida radical quando é bem executada.

IRUNA — O effeito de minha tintura para o cabello é immediato. Minha tinta é absolutamente inoffensiva.

Não contém nitrato de prata nem nenhuma outra substancia toxica.

SELDA POTOCKA.



Maçagem pela *Pomada para os Cravos*. Deve continuar com o uso da *Loção dos Cravos*. Como fixativo do pó de arroz aconselho-a a usar a *Loção Adstringente*. Quando volta de se expor ao calor do sol deveria lavar o rosto em agua de *Pó de Maça-*

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento, 35-B). Em Bello Horizonte — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Araujo Santos & Carvalho* (successores de *Cyrino Carvalho & C.*). Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C.* Na Bahia — *Manso & C.* No Recife — *A Rosa dos Alpes*. Em Maceió — *J. Lages*. Em Ouro Preto — *J. B. Mendes*. No Rio Grande do Sul — *Palais Royal*. Em Canavieiras — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do Maranhão — *A Mariposa e Notre Dame*. Em Porto Alegre — *Casa Chic Parisiense*. — Em Campos — *Casa Lamy*. Em Campinas — *Casa Americana*. Em Fortaleza — *Xavier Pinto & Irmão*. Em Aracajú (Sergipe) — *Sizenando Almeida & C.* Em Pelotas — *A Torre Eiffel*. Em Ribeirão Preto — *Valeriano T. dos Reis*. Em Uberaba — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do Rio Pardo — *A Central*. Em Barbacena — *A Filial*. Em Ponte Nova (Minas) — *A Brasileira*. Em S. José do Paraiso — *Sillos & Irmão*. Em Manaos — *Loja Jacintho*. Em Mococa — *J. Moreira Sales*. Em Bagé — *J. L. Vaz & C.* (rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — *A Nova Esperança*. Em Parahyba do Norte — *A Rainha da Moda*. Em Barbacena — *A' Filial, Sousa Marques & C.*

Depositarios Geraes para todo o Brasil: *COSTA, PEREIRA & C.* — 53, Rua da Quitanda, 55



Escriptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42